

UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO

LUZ MARINA APARECIDA PODDIS DE AQUINO

O EMPREENDEDORISMO SOCIAL EM CARAGUATATUBA

São Caetano do Sul

2006

UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO

LUZ MARINA APARECIDA PODDIS DE AQUINO

O EMPREENDEDORISMO SOCIAL EM CARAGUATATUBA

Dissertação apresentada ao Programa de  
Mestrado em Administração da Universidade  
Municipal de Ensino Superior de São  
Caetano do Sul como requisito parcial para  
obtenção do título de Mestre em  
Administração.

Área de Concentração: Gestão da  
Regionalidade e das Organizações

Orientador: Professor Doutor Antonio Carlos  
Gil

São Caetano do Sul

2006

*Dedico este trabalho a todos aqueles que lutam por um mundo melhor,  
empreendedor social ou não.*

*Agradeço ao querido Professor Gil, pela doação incondicional de seu conhecimento.*

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	01
1.1 Origem do estudo .....	01
1.2 Problematização .....	02
1.3 Objetivos.....	05
1.4 Justificativa.....	05
1.5 Delimitação do estudo .....	07
1.6 Vinculação à linha de pesquisa .....	07
2 REFERENCIAL CONCEITUAL.....	08
3 METODOLOGIA DE PESQUISA .....	21
3.1 Tipo de pesquisa .....	21
3.2 Amostra e sujeitos de pesquisa .....	21
3.3 Instrumentos de pesquisa .....	23
3.4 Procedimentos para a coleta de dados .....	23
3.5 Análise e interpretação de dados.....	24
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	26
4.1 Caraguatatuba .....	26
4.2 Caracterização das Organizações.....	30
4.2.1 ONG Zambô do Movimento Negro de Caraguatatuba .....	32
4.2.2 ONG Vale Verde .....	37
4.2.3 Projeto SOS Bombeiros no Resgate da Cidadania .....	43
4.2.4 Projeto Horta Orgânica do Bairro Capricórnio .....	51

4.3 Os empreendedores sociais .....	56
4.3.1 Terezinha de Oliveira Marciano Costa .....	57
4.3.2 André Luiz Miragaia Mendes .....	58
4.3.3 Maria Lúcia Cavichi .....	58
4.3.4 Marcos José Croce .....	59
4.4 O Processo de gestão das organizações .....	60
4.4.1 Captação de recursos e gestão financeira.....	62
4.4.1.1 ONG Zambô do Movimento Negro de Caraguatatuba .....	62
4.4.1.2 ONG Vale Verde .....	63
4.4.1.3 Projeto SOS Bombeiros no Resgate da Cidadania .....	63
4.4.1.4 Projeto Horta Orgânica do Bairro Capricórnio .....	64
4.4.2 Gestão de pessoas .....	65
4.4.2.1 ONG Zambô do Movimento Negro d Caraguatatuba.....	65
4.4.2.2 ONG Vale Verde.....	65
4.4.2.3 Projeto SOS Bombeiros no resgate da Cidadania .....	65
4.4.2.4 Projeto Horta Orgânica do Bairro Capricórnio.....	66
4.4.3 Divulgação de ações.....	66
4.4.3.1 ONG Zambô do Movimento Negro de Caraguatatuba .....	66
4.4.3.2 ONG Vale Verde.....	66
4.4.3.3 Projeto SOS Bombeiros no Resgate da Cidadania.....	66
4.4.3.4 Projeto Horta Orgânica do Bairro Capricórnio .....	67

4.5	As dificuldades.....	67
4.5.1	ONG Zambô do Movimento Negro.....	68
4.5.2	Ong Vale Verde .....	68
4.5.3	Projeto SOS Bombeiros no Resgate da Cidadania.....	69
4.5.4	Projeto Horta Orgânica do Bairro Capricórnio .....	70
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	71
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	74
	APÊNDICE 1 Constiuição da ONG Zambô.....	80
	APÊNDICE 2 Consituição da ONG Vale Verde.....	80

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Empreendedores sociais brasileiros estudados internacionalmente.....	15
Quadro 4.1 As Organizações, áreas de atuação e empreendedores.....	31
Quadro 4.2 Características gerais da ONG Zambô do Movimento Negro de Caraguatatuba.....	35
Quadro 4.3 Características gerais da ONG Vale Verde .....	40
Quadro 4.4 Características gerais do Projeto SOS Bombeiros no Resgate da Cidadania .....	46
Quadro 4.5 Estabelecimento de rotina diária do Projeto SOS Bombeiros no Resgate da cidadania.....	48
Quadro 4.6 Horas de atividades do Projeto SOS Bombeiros no Resgate da cidadania.....	50
Quadro 4.7 Características gerais do Projeto Horta Orgânica do Bairro Capricórnio.....	53
Quadro 4.8 Resumo geral das características de gestão.....	61

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Crescimento da população do município de Caraguatatuba .....29

## RESUMO

Trata-se o presente trabalho de dissertação apresentada ao Programa de Mestrado da Universidade Municipal de São Caetano do Sul – IMES em 2006. Volta-se ao estudo do empreendedorismo social na cidade de Caraguatatuba, Litoral Norte do Estado de São Paulo. Trata-se de um estudo de caso coletivo onde são analisados quatro casos: Organização Não Governamental Zambô do Movimento Negro de Caraguatatuba; Organização Não Governamental Vale Verde; Projeto SOS Bombeiros no resgate da Cidadania e Projeto Horta Orgânica do Bairro Capricórnio. São analisados os perfis dos empreendedores sociais bem como as ações que estão sendo desenvolvidas por eles. São analisadas também as características de gestão de cada organização tais como gestão financeira, de pessoas e divulgação de suas ações. Através desse estudo conclui-se que em tempos em que a sociedade está assumindo cada vez mais o desenvolvimento de ações sociais o empreendedorismo é fundamental para garantir o desenvolvimento sustentável da região.

**PALAVRAS-CHAVE:** empreendedorismo, empreendedorismo social, organizações sociais, gestão

## ABSTRACT

The present work is about dissertation presented to the Program of Mestrado of the Municipal University of São Caetano of the South – IMES in 2006. Turns it the study of the social entrepreneurship in the city of Caraguatatuba, The coast North of the State of São Paulo. One is about a study of collective case where four cases are analyzed: Organization Not Governmental Zambô of the Black Movement of Caraguatatuba; Organization Not Governmental Green Valley; Project SOS Firemen in the Rescue of the Citizenship and Organic Horta Project of the Quarter Capricórnio. The profiles of the social entrepreneurs as well as the actions are analyzed that are being developed for them. Such are also analyzed the characteristics of management of each organization as financial management, of people and spreading of its action. Through this study one concludes that the social entrepreneurship is basic to guarantee the sustainable development of the region.

**Keywords:** entrepreneurship, social entrepreneurship, social organizations, management

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 Origem do Estudo

A idéia de desenvolver este trabalho surgiu durante as aulas sobre empreendedorismo social, ministradas na disciplina Gestão para o Desenvolvimento

da Regionalidade, do Programa de Mestrado em Administração da Universidade de São Caetano do Sul – IMES.

A autora deste projeto desenvolve há 4 anos atividades de cunho social tais como alfabetização de adultos, acompanhamento escolar, arrecadação e distribuição de brinquedos para crianças carentes. Estas ações são desenvolvidas em Caraguatatuba, cidade em que reside há oito anos, e em outras cidades da região a fim de fortalecer o sentimento e o despertar da regionalidade.

Presentemente coordena o projeto *Inclusão Mais que Digital* da FASS – Faculdade São Sebastião, também no Litoral Norte do Estado de São Paulo. Paralelamente ocupa o cargo de Secretária de Planejamento, Economia e Gestão da Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Caraguatatuba, onde pretende implantar programas de apoio às entidades do terceiro setor ou a qualquer outra que pretenda desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo social no município.

Crê a autora que o conhecimento científico adquirido com este trabalho será oportuno, não apenas para melhorar a qualidade das ações sociais que vem desenvolvendo, mas também para subsidiar a ação de outros empreendedores regionais, bem como de organismos públicos fomentadores de ações dessa natureza.

## **1.2 Problematização**

Nos últimos 25 anos presenciamos uma estagnação da economia brasileira atrasando o desenvolvimento social e aumentando o índice de desemprego do país. Esta estagnação se deve ao fato de que não nos industrializamos o suficiente para

ganhar mercado. Acreditava-se que a industrialização acabaria com a pobreza a medida que ia gerando riqueza, portanto o nível de industrialização de um país definiria seu grau de desenvolvimento.

O Brasil está colocado em 72º lugar no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano – IDH – definido pela Organização das Nações Unidas, em 2004. Esta posição tão desfavorável para o Brasil reflete um dos maiores dilemas com que se depara o nosso país no contexto da globalização neo-liberal, cuja principal medida de eficácia é definida por resultados econômicos num ambiente cada vez mais excludente. O desenvolvimento, tanto econômico quanto social sempre foi função atribuída Estado – o desenvolvimento econômico através do desenvolvimento industrial e o desenvolvimento social através de políticas e serviços voltados a camada mais pobre da sociedade. Assim, em tempos em que a lucratividade empresarial e a competitividade de mercado se tornam fundamentais para a sobrevivência das organizações, políticas sociais devem ser colocadas em pauta com o mesmo grau de relevância. Devemos buscar o desenvolvimento social que se constitui como *“uma forma histórica pela qual os homens lutam, socialmente, pelo destino do mundo em que vivem, com os ideais correspondentes de organização da vida humana e de domínio ativo crescente sobre os fatores de desequilíbrio da sociedade de classes”* (Costa Pinto, 1980, p.339).

Já se constata que em resposta a globalização neoliberal desponta uma outra globalização : a globalização alternativa a qual busca o desenvolvimento social; não como uma simples consequência do desenvolvimento econômico e que tem como premissas básicas a luta contra a exclusão social, a precarização do trabalho, o declínio das políticas públicas, a destruição do meio ambiente e da biodiversidade, o desemprego, as violações dos direitos humanos, as pandemias, o terrorismo, os

ódios religiosos e inter étnicos, etc. (Fróes e Melo Neto 2002). Busca também o desenvolvimento sustentável considerando o meio ambiente natural, o social e o político.

É dentro deste contexto que surge a figura do empreendedor social, responsável por criar uma nova realidade social, transformar os não-cidadãos em cidadãos, transformar o desenvolvimento econômico excludente em desenvolvimento social e apresentar alternativas de melhoria de qualidade de vida das pessoas. E, em última instância, apoiar o governo na implantação e execução de políticas públicas, uma vez que a despolitização das ações governamentais sociais fez com que outras instituições, de vários setores da sociedade, assumissem essas ações.

Caraguatatuba é uma cidade litorânea situada no Litoral Norte de São Paulo. Sua principal atividade econômica, ainda que mal explorada, é o turismo, onde reina a beleza de suas riquezas naturais: a praia e a mata atlântica. E também é uma cidade que sofre com os efeitos da globalização neoliberal. É de se admitir, portanto, que a atuação de empreendedores sociais possa contribuir para amenizar alguns dos impactos negativos dessa globalização.

O desenvolvimento econômico e social da região é assunto constante em discussões políticas e tema presente em seminários e palestras da Associação Comercial e Empresarial de Caraguatatuba (ACE), das instituições de ensino superior aí instaladas, do Serviço Brasileiro de Apoio às Pequenas e Médias Empresas - SEBRAE e também da Prefeitura Municipal.

Desenvolver projetos sociais numa cidade como Caraguatatuba torna-se tarefa difícil, pois requer não apenas atenção para com a população local, mas também com os turistas – um contingente que triplica a população nos meses de

verão, férias escolares e finais de semana – e que os principais responsáveis pela ativação da economia da região. Com isto, alguns problemas sociais surgem com mais intensidade, como o aumento da criminalidade, o desrespeito ao meio ambiente, a incidência de viroses, a deterioração da infra-estrutura de serviços, como o fornecimento de água, energia elétrica, o tratamento de esgotos, o sistema de transportes públicos, miséria, informalidade, analfabetismo, migração desenfreada, sazonalidade, etc.

O poder público sozinho não consegue sanar todos estes problemas. É preciso, portanto, firmar parcerias com a sociedade civil e com o setor privado a fim de tornar a sociedade auto-sustentável, desenvolvê-la política, social, cultural, econômica, ética e ambientalmente.

Essas parcerias, no entanto, só podem se efetivar com o concurso de um importante ator: o empreendedor social. Trata-se de uma pessoa com criatividade, iniciativa, determinação, paixão pelo trabalho, ética, espírito inovador e compromisso social, sobretudo com os integrantes dos estratos mais carentes da sociedade.

Assim, propõe-se a realização desta pesquisa, que é orientada para a solução do seguinte problema:

Quem é o empreendedor social de Caraguatatuba e quais são as atividades e projetos que estão sendo desenvolvidos por eles com vistas a conferir sustentabilidade à sociedade local?

### **1.3 Objetivos**

Para orientar o desenvolvimento deste trabalho, foram definidos os seguintes objetivos:

- Caracterizar os empreendedores sociais de Caraguatatuba;
- Analisar os procedimentos adotados para captação de recursos, gestão de pessoas, gestão financeira e divulgação de suas ações;
- Identificar dificuldades com que se deparam os empreendedores na condução de seus empreendimentos.

#### **1.4 Justificativa**

Verifica-se a intensificação de ações voltadas à disseminação das práticas empreendedoras. Tanto os poderes públicos quanto as universidades e as organizações empresariais vêm desenvolvendo um trabalho crescente não apenas no sentido de fomentar novos empreendimentos, mas também de formar empreendedores. Os eventos promovidos no país no campo da Ciência da Administração vêm dedicando espaço crescente para a divulgação de trabalhos no campo do empreendedorismo. Basta considerar os últimos eventos promovidos pela Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração – ANPAD e pela Associação Nacional de Cursos de Graduação em Administração - ANGRAD. Mas poucos dos trabalhos apresentados têm como foco o empreendedorismo social.

Este trabalho tem seu foco no empreendedorismo social, mais uma das adjetivações do termo empreendedorismo. Trata-se de área pouco privilegiada no meio acadêmico, mas que apresenta importância crescente, até mesmo porque o chamado Terceiro Setor já corresponde a parcela significativa do PIB brasileiro. Por

outro lado, os empreendimentos sociais constituem hoje um dos mais importantes setores no que se refere à geração de novos empregos. Assim, o estudo deste tema mostra-se relevante tanto do ponto de vista acadêmico quanto profissional. Seus resultados, se cotejados com outros que possam estar sendo realizados, poderão contribuir para os esforços desenvolvidos pelos Poderes Públicos, pelos organismos empresariais e pelas organizações da sociedade civil para o equacionamento dos problemas referentes à sustentabilidade social, tornando a região desenvolvida economicamente, politicamente e socialmente.

Como o estudo se propõe a caracterizar o empreendedor social de uma região e analisar os procedimentos de gestão adotados no âmbito de seus empreendimentos, os resultados proporcionados poderão ser úteis também para subsidiar trabalhos de orientação e de formação de novos empreendedores. Até mesmo porque um dos recursos mais utilizados nos programas de formação e aperfeiçoamento de empreendedores tem sido a análise de casos de empreendedorismo.

Espera-se também que este trabalho possa contribuir para o aprimoramento das ações de empreendedorismo social na Região do Litoral Norte Paulista, que constitui hoje um dos mais importantes pólos turísticos do Estado de São Paulo.

### **1.5 Delimitação do Estudo**

Este trabalho foi desenvolvido na cidade de Caraguatatuba, que juntamente com as cidades de Ubatuba, São Sebastião e Ilha Bela compõem o Litoral Norte do Estado de São Paulo.

Este projeto foi desenvolvido a partir do mês de novembro de 2004. A coleta, a análise e interpretação de dados ocorreram no primeiro semestre de 2005.

### **1.6 Vinculação à linha de pesquisa**

Este trabalho insere-se na linha de pesquisa Gestão para o Desenvolvimento da Regionalidade. Embora esteja voltado para o estudo do empreendedorismo no âmbito de um único município, convém considerar que Caraguatatuba passou a ser considerada nos últimos seis anos como referência em desenvolvimento econômico para a região, tanto por suas características políticas quanto sociais. Destaca-se também, por sua privilegiada localização regional se encontrando no meio do Litoral Norte Paulista.

## **2 REFERENCIAL CONCEITUAL**

A palavra empreendedorismo, neologismo formado a partir da livre tradução da palavra *entrepreneur*, foi inicialmente utilizada para caracterizar pessoas que iniciam brigas na idade média. Seu uso foi se popularizando e novos adjetivos foram adicionados à palavra.

Empreendedorismo já é entendido como área da Administração de Empresas, que trata da atuação de pessoas criativas, inovadoras, não-resistentes às mudanças, que assumem riscos e que colocam toda sua energia na criação e manutenção de seus próprios negócios. Este tipo de empreendedorismo é amplamente defendido e estudado pelo SEBRAE – Serviço Nacional de Apoio à Micro e Pequena Empresa – visando o fortalecimento desses empreendimentos, uma vez que estes são responsáveis pela geração de uma gama de postos de trabalho. Ainda no contexto da Administração de Empresas, pode-se falar em empreendedorismo corporativo, processo em que o indivíduo ou um grupo de indivíduos se preocupam em renovar e inovar os processos organizacionais, independentes de serem funcionários de terceiros ou não (DORNELAS, 2003).

O conceito de empreendedorismo vem se tornando cada vez mais amplo, já que abrange muitas outras áreas além das empresas. Fala-se hoje até mesmo em empreendedorismo regional, termo ainda pouco utilizado, mas que caracteriza uma reação à globalização neo-liberal, fortalecendo as regiões e garantindo a maximização de recursos no desenvolvimento econômico destas regiões (McQUAID 2000).

Muitas outras adjetivações foram adicionadas ao termo. Podemos citar ainda o empreendedorismo ambiental, o intraempreendedorismo entre outros, estando fora de nosso propósito discorrer sobre todos eles.

Muito se fala, seja em qualquer adjetivação, de empreendedorismo baseado em inovação. A inovação e o espírito empreendedor são tão necessários para a sociedade quanto a economia, tanto no serviço público como no serviço privado (DRUCKER 2002). O setor público, permeado por políticas sociais obsoletas, deve estimular a inovação e desenvolver políticas de supervalorização do trabalho,

desburocratizar e incentivar a criação de novos negócios e, principalmente, aumentar o seu ciclo de vida, modificar o sistema de ensino e desenvolver meios de incentivar a educação continuada de indivíduos com elevado grau de escolaridade.

Mas o poder público por si só não é mais visto como o único responsável pela oferta de serviços públicos sociais. Hoje a sociedade civil está tentando preencher as lacunas deixadas pela má condução desses serviços.

Muitos dos serviços sociais oferecidos são mal administrados, ocorrendo subutilização de recursos financeiros e humanos, atravancando o processo de desenvolvimento social mundial, onde um enorme progresso tecnológico contrasta com um enorme e, talvez maior, regresso social (DOWBOR, 2002). Ainda sofremos com o antagonismo política versus técnica.

Com esta despolitização das ações sociais, novos setores são obrigados a se fortalecer e novos atores vão surgindo. Um importante ator social deste processo é o voluntário, que segundo Domenegetti (2002), é aquele que tem o dom de servir, que tem consciência de estar prestando um serviço à sociedade, ao seu próximo, cumprindo seu papel de cidadão consciente. Não milita por salário nem por vínculos empregatícios. Seu partido político é o da igualdade e seu reconhecimento a consciência tranqüila.

A palavra voluntariado tem sua origem na palavra vontade e pode subdividir-se em individual e grupal, formal e informal, em duradouro, improvisado e tópicos (LINS 2002). Mas mais importante do que o conceito é a essência, é a “vontade” de transformar a realidade, de deixar um mundo mais inclusivo.

Tentar diminuir as desigualdades sociais num país reconhecido mundialmente como campeão nesta categoria invoca a necessidade cada vez mais de pessoas com desejo de transformação social, necessita cada vez mais de, não apenas voluntários,

mas empreendedores voluntários, pois a causa social não tem solução a curto prazo. A persistência deve acompanhar o voluntário até o final do processo. Essa vontade de transformar a realidade do país aproxima o voluntário do empreendedor social. Embora o voluntário seja um importante ator do processo de empreendedorismo social, nem sempre um voluntário pode ser considerado um empreendedor social. Agora, o empreendedor social tem que necessariamente possuir as características do voluntário, principalmente na luta pela transformação social e na vontade de contribuir.

O fulcro do presente trabalho, entretanto, está no empreendedorismo social. Segundo Fróes e Mello Neto (2002) o empreendedorismo social é aquele que tem o seu foco nos problemas sociais e o objetivo maior a ser alcançado é a solução a curto, médio e longo prazo destas questões. O empreendedorismo social é um processo coletivo que visa resgatar as pessoas de risco social e promovê-las.

O empreendedorismo social pode incluir, além de empreendimentos sem fins lucrativos, empreendimentos de negócios de propósitos sociais, tais como bancos de desenvolvimento comunitário com fins de lucro e organizações híbridas, juntando elementos com fins de lucro, tais como abrigos para sem-tetos que iniciam pequenos negócios para manter e empregar seus residentes (DEES, 1998).

Segundo a definição do Site The Schwab Foundation For Social Entrepreneurs o empreendedorismo social temo as seguintes características:

- *“Describes an approach to a social issue. It is not a field of discipline that can be learned in academia,*
- *No approach that cuts across disciplines (medicine, engineering, law, education, investment banking, agronomy, environment, etc) and is not confined to sectors (health, transportation, finance, labor, trade, and the like);*

- *More related to leadership than to management”.*

Embora a essência do empreendedorismo social seja nobre e seus resultados compensatórios isto não significa que não enfrente problemas, principalmente pelo fato de atuar nas leis de mercado. E infelizmente estas não funcionam bem para o empreendedorismo social. Segundo DEES (2005) as leis de mercado não fazem um bom trabalho na valorização de melhorias sociais, bens públicos, prejuízos e benefícios para pessoas que não podem pagar.

As leis de mercado visam o lucro, e os empreendimentos sociais precisam competir com o mercado formal por recursos humanos, financeiros e materiais. Competem por voluntários e outros tipos de apoio. E ainda é difícil mensurar, ou melhor valorar, ações sociais. Este é um desafio a ser vencido pelos empreendedores sociais, gerar e manter valor social.

O principal ator do empreendedorismo social é o empreendedor social, representado por trabalhadores sociais, voluntários, professores, médicos, advogados que tenham um profundo desejo de transformar a realidade social através de sua criatividade, persistência, amabilidade e esperança (BORSTEIN 2004). Embora o uso do termo seja recente, as ações dos empreendedores sociais podem ser observadas através dos tempos. Um dos primeiros empreendedores sociais que podemos citar é São Francisco de Assis, fundador da Ordem Franciscana.

Em 1978, Bill Drayton, um assistente de negócios da U.S. Environmental Protection Agency fundou a Ashoka Empreendedores Sociais com a finalidade de catalogar os empreendedores sociais e as ações que estes estariam desenvolvendo ao redor do mundo. Ele procurou pessoas que estavam causando mudanças sociais efetivas e que possuíssem espírito empreendedor. Hoje a Ashoka opera em

mais de 45 países espalhados pela Ásia, África, Europa Central e Américas. O objetivo principal, além da divulgação das experiências, é apoiar os empreendedores oferecendo apoio profissional, material e estratégico com o fim de fortalecer o empreendedorismo social. No Brasil ela está presente desde 1980 e já selecionou mais de 200 empreendedores – chamados fellows – nas áreas de meio ambiente, saúde, educação, direitos humanos e etc. ([www.ashoka.org.br](http://www.ashoka.org.br))

Podemos citar ainda outras características do empreendedor social tais como elaboradas por Oliveira (2004). O autor caracteriza o empreendedor social de acordo com seus conhecimentos, habilidades, competências e posturas. Detalhamos melhor abaixo cada uma dessas variáveis:

#### Conhecimentos:

- . Saber aproveitar as oportunidades;
- . Ter competência gerencial;
- . Ser pragmático e responsável;
- . Saber trabalhar de modo empresarial para resolver problemas sociais.

#### Habilidades:

- . Ter visão clara;
- . Ter iniciativa;
- . Ser equilibrado;
- . Participação;
- . Saber trabalhar em equipe;
- . Saber negociar;
- . Saber pensar e agir estrategicamente;

- . ser perceptivo e atento aos detalhes;
- . ser ágil;
- . Ser criativo;
- . Ser crítico;
- . Ser flexível;
- . Ser focado;
- . Ser habilidoso;
- . Ser inovador;
- . ser inteligente;
- . Ser objetivo.

#### Competências

- . Ser visionário;
- . Ter senso de responsabilidade;
- . Ter senso de solidariedade;
- . Ser sensível com os problemas sociais;
- . Ser persistente;
- . Ser consciente;
- . Ser competente;
- . Saber usar forças latentes e regenerar forças pouco usadas;
- . Saber correr riscos calculados;
- . Saber integrar vários atores em torno dos mesmos objetivos;
- . Saber interagir com diversos segmentos e interesses dos diversos setores da sociedade;
- . Saber improvisar;

- . Ser líder.

Posturas:

- . Ser inconformado e indignado com a injustiça e desigualdade;
- . Ser determinado;
- . Ser engajado;
- . Ser comprometido e leal;
- . Ser ético
- . Ser profissional;
- . Ser transparente;
- . ser apaixonado pelo que faz (campo social)

Alguns empreendedores brasileiros já foram objeto de estudo em trabalhos desenvolvidos no Exterior. Bonrstein (2004), num trabalho em que analisa trinta casos internacionais de empreendedorismo social, cita cinco exemplos brasileiros ( Quadro 1).

### **QUADRO 1 – Empreendedores sociais brasileiros estudados internacionalmente**

<b>EMPREENDEADOR (A)</b>	<b>LOCAL</b>	<b>AÇÃO DESENVOLVIDA</b>
<b>Marilena Lazzarini</b>	São Paulo – SP	Proteção do consumidor
<b>Fábio Rosa</b>	Porto Alegre – RS	Eletrificação Rural
<b>Rodrigo Baggio</b>	Rio de Janeiro – RJ	Acesso a tecnologias – inclusão digital
<b>Vera Cordeiro</b>	Rio de Janeiro - RJ	Cuidados pós-internação hospitalar – home care
<b>Harley Henriques</b>	Salvador - BA	Tratamento e prevenção à AIDS

Fonte: Bornstein 2004

O empreendedorismo social produz bens e serviços, como o mercado empresarial, mas para atender necessidades sociais como o poder público, portanto, os empreendedores sociais estão presentes em toda parte. Seja na sociedade civil organizada ou nas empresas. Eles estão presentes na economia solidária, no terceiro setor e em qualquer lugar em que haja necessidade de transformação social. Lembramos que o primeiro setor é o mercado e o segundo o governo.

O terceiro setor hoje é considerado, ao lado do Estado e do setor privado, um dos sustentáculos da sociedade, devido à sua importância tanto social quanto econômica. O terceiro setor, um dos *locus* de atuação do empreendedor social, pode ser definido de acordo com Madeira e Biancardi (2003), como o conjunto das organizações constituídas por agentes privados com finalidade de produzir bens e serviços públicos. Entretanto, o terceiro setor deveria ser considerado como o primeiro setor, pois sua maior preocupação é com o ser humano.

Como características das organizações do terceiro setor cita-se:

- São formais e institucionalizadas;
- São provadas e independentes do governo;
- Não distribuem lucros;
- Se auto gerenciam;
- Possuem um grau significativo de participação voluntária.

O uso do termo terceiro setor iniciou-se na década de 70 na América do Norte. No Brasil, diante do crescimento das desigualdades sociais e da despolitização das ações sociais governamentais na década de 90, outros dois fatores ajudaram a reforçar o surgimento do terceiro setor: a disseminação da responsabilidade social empresarial e o lançamento do Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado pelo Ministro Bresser Pereira (LIZUKA E SANO, 2004).

Pode-se dizer que no terceiro setor desenvolvem-se aquelas atividades que durante muito tempo foram caracterizadas como filantropia e caridade. Mas esse conceito está evoluindo, já que o terceiro setor envolve o desenvolvimento social como um todo. Esta consolidação do conceito não significa que o setor não esteja permeado por desafios a serem enfrentados, tais como novos formatos de organização interna, adequação legal, melhoria nas políticas de recursos humanos, finanças. etc.

É um ramo considerado novo, considerando que a maior parte dos empreendimentos do terceiro setor surgiu nas últimas três décadas – 2000, 90 e 80 . No Brasil, novamente citando, o setor se fortaleceu na década de noventa e acrescenta-se que este tempo ainda é curtíssimo para que esteja profissionalmente e legalmente estruturado. A própria Ciência da Administração, cujos estudos se iniciaram academicamente na Administração Científica no começo do século vinte é uma ciência nova se comparada a outras ciências como astronomia, biologia, etc.

Com todos os desafios ainda a serem enfrentados pelos empreendimentos sociais, é preciso fortalecer e despertar a conscientização a despeito da responsabilidade social, que além de ser considerada um fator estratégico de competitividade nos negócios, é uma busca permanente pelo desenvolvimento sustentável.

Embora fortalecido na década de 90, o movimento sobre responsabilidade social surgiu no Brasil nos anos 80 impulsionado por uma seqüência de eventos sociais e políticos que vieram a mudar os rumos do país: Movimento Diretas Já, promulgação da Constituição de 1988.

Atualmente, segundo o Manual Responsabilidade Social Empresarial para Micro e Pequenas Empresas – Passo a Passo, desenvolvido pelo SEBRAE e pelo Instituto

Ethos de Responsabilidade Social (2003, pág. 7), o movimento é decorrente de três fatores que marcam a época atual e que ocorrem num momento em que chegamos ao limite do uso dos recursos naturais. São eles:

*“- a revolução tecnológica (satélites, telecomunicações), que eliminou distâncias e multiplicou a troca de informações via televisão, jornais, rádio, telefone e Internet*

*- a revolução educacional, que é consequência do número cada vez maior de pessoas que freqüentam escolas e querem mais informações;*

*- a revolução cívica, que é representada por milhões de pessoas organizadas de todo o mundo reunidas em associações e organizações não-governamentais (ONGs), defendendo seus direitos e seus interesses, como a promoção social e a proteção ambiental.”*

A responsabilidade social empresarial contribui efetivamente para o desenvolvimento da sociedade na medida em que estas empresas estão mais profissionalmente estruturadas do que o terceiro setor.

Embora o discurso sobre a responsabilidade social empresarial seja consistente, é um discurso controverso. Enquanto alguns com ponto de vista utópico versam pela preservação da vida humana, outros versam sobre a manutenção dos recursos naturais, mais precisamente matéria prima para manutenção das atividades industriais, base do capitalismo mundial e fonte de sobrevivência empresarial.

A responsabilidade social tem como espinha dorsal a mobilização do governo, da sociedade e do empresariado para o desenvolvimento de programas de melhoria do bem estar social e da qualidade de vida no Brasil. Pinto (2002) afirma que as rápidas mudanças que ocorrem no plano econômico não se traduzem necessariamente por ações bem balanceadas no âmbito social, por isto a necessidade de se estabelecer parcerias. Parcerias entre todos que se relacionam

para atingir o objetivos organizacionais, sejam estes com ou sem fins lucrativos: clientes, fornecedores, colaboradores, parceiros, comunidade e governo.

Para buscar o desenvolvimento social, buscando o equilíbrio entre o meio ambiente natural, social e político, é necessária a mobilização das pessoas, do voluntariado, das instituições filantrópicas, das instituições beneficentes, das organizações não governamentais, dos empreendimentos de economia solidária e do empresariado para fortalecer a sociedade e sanar seus problemas existentes e potenciais, pois todos têm a sua parcela de responsabilidade social, independente do tamanho da organização – micro, pequena, média ou grande. Em se falando ainda dentro do contexto da regionalidade, do desenvolvimento de dentro pra fora, há de se ressaltar que no âmbito dos municípios 80% da empresas são classificadas como micro e pequenas empresas.

Não se pode deixar de citar outro importante conceito que também está diretamente vinculado ao empreendedorismo social – a economia solidária, caracterizada principalmente pelo desenvolvimento de cooperativas populares envolvendo vários agentes sociais: família, igrejas, associações de bairros, sindicatos, etc.

O enfraquecimento do processo de industrialização do país na década de oitenta e a conseqüente estagnação do desenvolvimento brasileiro criou um cenário dicotômico no mercado de trabalho: de um lado uma massa formalmente empregada e por outro, uma massa informalmente desempregada resultante do excedente de mão-de-obra encontrada em ocupações precárias e heterogêneas cujo capital gerado é apenas para a subsistência. Segundo Pochmann (2004) o avanço inicial da economia solidária deve-se a junção de dois movimentos específicos no Brasil: o aparecimentos deste excedente de mão-de-obra e a atuação de militantes sociais

críticos e engajados na construção de alternativas de organização social e laboral do trabalho.

A economia solidária brasileira se encontra em seus primeiros estágios entretanto apresenta muitos obstáculos a serem ultrapassados. Pochmann cita ainda a importância do envolvimento do setor público para preencher cinco importantes lacunas a fim de fortalecer a economia solidária no país:

- necessidade de uma definição a respeito da regulação pública que defina o estatuto da economia solidária;

- a definição de padrões de financiamento apropriado para o desenvolvimento da economia solidária;

- a necessidade de constituição de uma rede de produção, difusão de tecnologia e extensão técnica;

- incorporação da economia solidária no âmbito das políticas públicas para a indústria e comércio exterior;

- realizar compras públicas nos empreendimentos de economia solidária, visto que estas representam 30% da renda nacional.

Paul Singer (2002) cita a presença de um *homo cooperativos* na economia solidária. Homem este que coloca o seu interesse individual em segundo plano em favor do interesse coletivo e daqueles que mais necessitam – conceito estreito ao conceito de empreendedor social. Ainda segundo Singer, as cooperativas de economia solidária são de cunho socialista e não capitalista. Portanto não pode haver competição, não pode haver propriedade privada, nem ganhadores e perdedores de mercado. Deve ser um processo igualitário e democrático, prevalecendo o bem da comunidade.

O empreendedorismo social está, portanto, relacionado a todos estes fatores: voluntariado, terceiro setor, responsabilidade social e economia solidária. No voluntariado à medida que o empreendedor social é um voluntário das causas sociais; no terceiro setor a medida que este se encontra permeado por desafios a serem enfrentados, na responsabilidade social à medida que a conscientização pelo uso racional dos recursos naturais e gestão voltada para o desenvolvimento da comunidade passa a ser integrante do planejamento empresarial e na economia solidária a partir de seus pressupostos de socialismo e cooperativismo para o bem da comunidade.

### **3 METODOLOGIA DE PESQUISA**

#### **3.1 Tipo de Pesquisa**

A presente pesquisa foi delineada como estudo de caso. Trata-se de um estudo de caso coletivo, pois teve como propósito investigar um fenômeno mediante a descrição e análise e descrição de um certo número de casos, constituídos por empreendedores sociais de Caraguatatuba (STAKE, 1995). Optou-se pelo estudo de caso e não pelo levantamento visto que a pesquisa teve propósitos muito mais

exploratórios do que descritivos. O empreendedorismo social na região foi pouco estudado. Assim, com um estudo de casos múltiplos procurou-se garantir o nível de profundidade requerido para um estudo que teve como propósito proporcionar uma melhor compreensão do fenômeno.

### **3.2 Amostra e sujeitos da pesquisa**

A pesquisa abrange quatro empreendedores sociais, que foram selecionados pelo critério da intencionalidade. Procurou-se garantir que os empreendedores representassem setores distintos e que fossem considerados representativos. O que foi feito mediante análise de suas atividades, bem como de sua repercussão junto à comunidade local.

Estes empreendedores estão à frente dos seguintes empreendimentos:

- *Zambô do Movimento Negro* - Movimento de Valorização da Consciência Negra de Caraguatatuba, que luta contra o preconceito e racismo e promove ações de auto-aceitação, ações afirmativas e preservação da história, cultura e identidade negras.

A principal coordenadora do movimento é a senhora Terezinha de Oliveira Marciano Costa;

- *Organização Não Governamental Vale Verde*, que tem como foco principal a educação ambiental e a preservação da biodiversidade da Mata Atlântica do Litoral Norte – floresta que apresenta o maior número de espécies por metro quadrado. O coordenador do projeto é o engenheiro André Miragaia, sócio-fundador;

- *Projeto SOS Bombeiros no Resgate da Cidadania*, que, através de uma parceria com o Estado, Município e Sociedade Civil, visa resgatar crianças e adolescente em situação de risco social e ensinar-lhes noção de civismo, cidadania, primeiros socorros entre outros. Embora o projeto tenha sido idealizado pela Senhora Lu Alckmin, esposa do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, aqui será representado pela Psicóloga Maria Lúcia Cavichi, que está a frente do projeto em Caraguatatuba desde o seu início em 2003;

- *Projeto Horta Orgânica Bairro do Capricórnio* – Uma iniciativa de horta orgânica com aproveitamento de resíduos verdes do próprio bairro. O responsável pela coordenação do projeto é o técnico agrícola Marcos Croce, também morador do bairro, que idealizou o projeto a fim de gerar emprego, renda além de produzir alimentos orgânicos;

### **3.3 Instrumentos de Pesquisa**

Considerando que o delineamento proposto foi o estudo de caso, houve necessidade de múltiplas fontes de evidência, que envolveram:

- Entrevistas com os próprios empreendedores, com membros de suas equipes, com lideranças locais e com beneficiários dessas ações – pais, amigos colegas de trabalho, etc;
- Documentos das próprias organizações que forneceram dados relativos à gestão de seus recursos humanos, materiais e financeiros, às formas de captação e aplicação de recursos, aos resultados obtidos;

- Documentos elaborados por órgãos públicos, por órgãos de imprensa e por organizações que de alguma forma se relacionaram com as entidades analisadas mostrando suas atividades;
- Observação direta da ação das equipes de trabalho;
- Análise e catalogação dos artefatos físicos relacionados às atividades das organizações.

### **3.4 Procedimentos Para a Coleta de Dados**

Procedeu-se inicialmente a um levantamento bibliográfico e documental com o propósito de obtenção de dados referentes à história de Caraguatatuba, bem como à sua caracterização geográfica, econômica, social, política e cultural.

Foram realizadas diversas visitas às sedes dos empreendimentos onde foram conduzidas as entrevistas com os empreendedores e com integrantes de suas equipes de trabalho. Procedeu-se também à análise dos documentos disponíveis nesses locais, procurando-se, sempre que possível, obter cópias para posterior análise. Essas visitas foram utilizadas também para a observação direta da atuação das equipes e para a análise das instalações físicas, equipamentos, ferramentas e outros elementos importantes para a caracterização e análise das organizações.

Também foram realizadas entrevistas com pessoas diretamente e indiretamente ligadas as ações desenvolvidas como membros de conselhos, pais de adolescentes, voluntários e pessoas da sociedade que pudessem acrescentar informações que enriquecessem o trabalho.

### **3.5 Análise e interpretação dos dados.**

Para análise e interpretação dos dados foi adotado o procedimento de construção da explanação, definido por Yin (2001). Procedeu-se à análise do conteúdo das entrevistas, bem como dos documentos. Com base no referencial conceitual, foram definidos os principais itens de análise, bem como as respectivas categorias analíticas. A seguir, foi elaborada uma matriz de análise envolvendo categorias analíticas com o objetivo de estabelecer a comparação dos dados referentes a cada um dos empreendimentos. A fim de complementar o tema optou-se por, antes da análise propriamente dita, apresentar um referencial conceitual a fim de posicionar a organização no contexto histórico para mostrar com mais clareza os fatores que levaram os empreendedores sociais e suas respectivas organizações adotarem ou esta ou aquela área de atividades sociais: combate ao racismo e desenvolvimento de ações afirmativas; educação, conservação e preservação ambiental; adolescência em risco e desenvolvimento da cidadania; associativismo ou cooperativismo social e voluntariado e responsabilidade social.

## **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Inicialmente convém traçar um panorama histórico e contemporâneo da cidade de Caraguatatuba para visualizar melhor o espaço físico e social em que as instituições e os empreendedores sociais se encontram inseridos.

Reafirmando o que foi dito anteriormente, optou-se por apresentar primeiramente um histórico sobre cada um dos casos em estudo para melhor compreensão da existência das instituições, bem como o contexto em que se enquadram. Prossegue-se então com a análise e discussão dos dados obtidos.

### **4.1 Caraguatatuba – Histórico e Cenário Atual**

É conveniente discorrer sobre a história da cidade para entendermos como se chegou a situação atual.

Caraguatatuba foi fundada oficialmente entre os anos de 1653 a 1654 como Vila de Santo Antônio de Caraguatatuba pelo então Capitão-Governador da Capitania de Nossa Senhora de Itanhaém João Blau. Dentre as muitas origens para o seu nome, a mais aceita é devido à grande quantidade de caraguatás, uma bromélia típica da região.

Em 1770, Dom Antônio Morgado de Matheus, Governador da Capitania de São Paulo, expede ordem para que fosse criado um povoado para evitar e impedir o contrabando de ouro no espaço entre São Sebastião e Ubatuba. Iniciou-se também a construção da Casa da Câmara, da cadeia e de outros prédios públicos. (Fonte: Prefeitura Municipal de Caraguatatuba, site oficial)

Em 25 de novembro de 1857 foi assinado o Auto de Instalação da Nova Vila de Santo Antônio de Caraguatatuba, conforme o Decreto Provincial número 30 de 20 de abril de 1857.

Em 30 de novembro de 1947, Caraguatatuba é levada à categoria de Estância Balneária iniciando-se aí seu desenvolvimento econômico. Em 1959 é levada à condição de comarca. Este discreto desenvolvimento foi freado pela catástrofe de 1967, quando a ruptura da represa localizada na Serra do Mar soterrou metade da cidade, isolando-a. Alguns meses depois, todo o país queria conhecer a cidade, vítima da tromba d'água. A partir daí ocorreu uma forte especulação imobiliária, aumentando o número de empreendimentos turísticos e de imóveis destinados à segunda residência, que contribui para caracterizar a cidade como centro de veraneio.

Em se tratando do desenvolvimento econômico da região é conveniente falar da Fazenda de São Sebastião dos Ingleses, mais conhecida como Fazenda dos Ingleses. No início do século XX chegaram em Caraguatatuba os europeus em busca da exploração de nossas riquezas naturais. Inicialmente foram os italianos, que de 1909 a 1918 vieram para a região para a exploração de madeira. Logo em seguida, com a decadência das atividades extrativistas realizadas pelos italianos vieram os franceses, também em busca de madeiras. Enfim em 1927, constatada a falta de madeira de lei na cidade, os franceses venderam suas instalações para o The Lancashire General Investment Company que deu início às atividades da Fazenda dos Ingleses (CAMPOS, 2000). Instalada numa área de 4.020 alqueires, a fazenda foi o principal fator de desenvolvimento econômico da região até a chegada dos turistas. Sua principal atividade era a exportação de bananas e frutas cítricas para Londres. Dentro da fazenda havia uma via férrea que escoava a produção pelo rio Juqueriquerê até o porto de São Sebastião. Nesta época também a presença do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional que financiava políticas de cunho social e econômico, entre eles a estruturação da pesca. Nota-se portanto que o processo de regionalização ou de incentivo ao desenvolvimento regional na região não é recente.

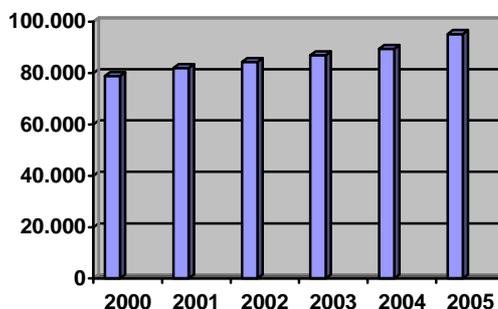
A fazenda findou suas atividades em 1967 quando a catástrofe já comentada deixou a fazenda quase que totalmente embaixo da água e da lama, comprometendo toda a produção.

Logo após a fazenda foi adquirida pela Família Penido e lá se encontra instalada até hoje e Pecuária Serramar cuja atividade principal é a criação de gado de corte.

Por estar entre as cidades de São Sebastião, Ilha Bela e Ubatuba, a cidade de Caraguatatuba começou a se firmar como centro econômico e elo de ligação territorial apenas, afirmando a situação atual.

Atualmente, a cidade possui, segundo dados do IBGE, 95.239 habitantes, confirmando sua superioridade populacional ante aos outros três municípios da região. Ilha Bela possui 25.408 habitantes, São Sebastião 73.167 e Ubatuba 79.055 habitantes (fonte: IBGE, Censos e Estimativas 2005). Experimenta um crescimento populacional de ordem de 6,5 % ao ano, cenário preocupante, já que a economia do município não cresce proporcionalmente ao número de habitantes. Pode-se citar como justificativa para este crescimento o alto índice migratório de pessoas que vem para região para trabalhar no mercado de trabalho informal e o fato de que 30.604 mulheres que moram em Caraguatatuba estão em idade fértil, aproximadamente um terço da população da cidade, demandando sérias políticas de planejamento familiar e controle da natalidade.

**Gráfico 1 Crescimento da população do município de Caraguatatuba  
(2000-2005)**



fonte: IBGE, Censos e Estimativas 2005

A cidade possui 02 hospitais, 93 estabelecimentos de ensino e 6 agências bancárias. Fora da temporada turística, a principal atividade econômica é o comércio, seguido pelo setor de serviços. O terceiro setor devidamente registrado apresenta poucas organizações, destacando ainda ações de caridade e voluntariado.

Dentre as instituições de ensino localizadas na região há uma instituição de ensino superior recentemente classificada como centro universitário. No planejamento estratégico desta instituição encontram-se ações para que a mesma venha a se consolidar como centro de pesquisas do Litoral Norte, fornecendo assim, dados que possam dar suporte as políticas públicas e as iniciativas privadas a medida que vai se desenvolvendo uma base de dados sólida e específica para fomentar o desenvolvimento da região.

A identidade regional dos habitantes de Caraguatatuba parece incipiente, pois estes, da mesma forma como as autoridades locais vêm mostrando preocupação quase que exclusiva com o seu próprio espaço municipal. O que significa que o nível de consciência regional, ou sentimento de pertencer a uma região não caracteriza seus habitantes. Situação esta que parece se manifestar também nos demais municípios do Litoral Norte Paulista.

Convém, entretanto, ressaltar que a regionalidade deve ser considerada como uma das mais importantes reações à globalização neo-liberal, que tem como uma das principais conseqüências o enfraquecimento das bases do estado-nação.

Espera-se que em Caraguatatuba manifestem-se ações em prol do desenvolvimento da regionalidade, desenvolvimento este que precisa dar-se de dentro pra fora, de acordo com os interesses sociais e ambientais de toda a região. Que as lideranças locais reconheçam as vantagens de se associar aos demais

municípios do Litoral Norte Paulista com vistas ao fortalecimento de suas comunidades reconhecendo que os problemas de um acabam sendo problemas de todos.

#### **4. 2 Caracterização das Organizações**

As organizações, projetos e pessoas aqui apresentadas são agentes que fazem parte da globalização alternativa e medida em que lutam contra a exclusão social, contra a precarização do trabalho e o desemprego, contra a destruição do meio ambiente e da biodiversidade e contra a violação dos direitos humanos.

Como exemplos de empreendedorismo social buscam o desenvolvimento sustentável da cidade através de um desenvolvimento econômico, político e ambiental equilibrado.

Têm a responsabilidade de transformar os não-cidadãos em cidadãos resgatando princípios de cidadania; diminuir a exclusão social em todas as suas formas; apoiar o governo local no desenvolvimento de suas políticas sociais visando a melhoria da qualidade de vida das pessoas envolvidas em seus processos, beneficiários diretos ou indiretos de suas ações.

Em se tratando de Caraguatatuba, buscam diminuir aspectos negativos como o aumento da criminalidade, desrespeito ao meio-ambiente, deterioração da infraestrutura de serviços urbanos, miséria e informalidade.

Para caracterização destas organizações, procede-se inicialmente à apresentação de um quadro com a indicação das instituições e seus respectivos empreendedores sociais. A seguir, passa-se à caracterização e análise de cada uma

delas: Zambô do Movimento Negro de Caraguatatuba, ONG Vale Verde, Projeto SOS Bombeiros e Projeto Horta-Orgânica dos moradores do Bairro Capricórnio.

Inicialmente pretendeu-se o estudo da Associação dos Moradores do Bairro Capricórnio, mas no desenvolvimento do trabalho ficou claro que todo o mérito do desenvolvimento do trabalho foi do empreendedor social Marcos José Croce.

#### **QUADRO 4.1 – As Organizações, áreas de atuação e empreendedores**

<b>ORGANIZAÇÃO</b>	<b>ÁREA (S) DE ATUAÇÃO</b>	<b>EMPREENDEDOR SOCIAL EM ESTUDO</b>
<b>ONG ZAMBÔ DO MOVIMENTO NEGRO DE CARAGUATATUBA</b>	Desenvolvimento de ações afirmativas, valorização da consciência negra	Teresinha Oliveira Marciano Costa
<b>ONG VALE VERDE</b>	Educação, preservação e conservação ambiental	André Miragaia
<b>HORTA ORGÂNICA DO BAIRRO CAPRICÓRNIO</b>	Reciclagem e compostagem de resíduos verdes	Marcos José Croce
<b>PROJETO SOS BOMBEIROS NO RESGATE DA CIDADANIA</b>	Resgate de crianças e adolescentes em risco social	Maria Lúcia Cavichi

##### 4.2.1 – Zambô do Movimento Negro de Caraguatatuba

Os negros que vivem hoje no Brasil são descendentes dos primeiros escravos, cerca de 4 a 10 milhões, trazidos para o país para trabalharem forçosamente nas lavouras de cana-de-açúcar e algodão. Levavam uma vida miserável e o ritmo pesado de trabalho a que eram impostos fazia com que vivessem apenas de 8 a 10 anos no cativeiro, o que acentuava o tráfico de escravos e estes se tornassem cada vez mais numerosos. Em 1872 quando se fez o primeiro

recenseamento, dos quase 10 milhões de residentes no país, bem mais da metade era representada por negros e mulatos.

Os primeiros sinais de resistência eram legitimados pela existência de quilombos, do quais o mais famoso foi o de Palmares, na Serra da Barriga no Estado do Alagoas. Chegou a ter 20 mil habitantes e resistiu por mais de 70 anos, sendo destruído em 1697, transformando um de seus líderes – Zumbi dos Palmares – em um verdadeiro ícone da luta contra a escravidão e a discriminação racial.

Embora a Lei Áurea seja conhecida como a lei que findou a escravidão em 1888, ela foi proclamada tardiamente. Quando a Princesa Isabel a assinou apenas 5% dos negros do país ainda eram escravos. A abolição jogou os negros à própria sorte, sem alimentos, sem trabalho e até mesmo sem roupas, começando aí sua penosa luta por inclusão social. Portanto notamos que o primeiro movimento contra a discriminação racial dos negros foi o movimento abolicionista.

Embora anos tenham se passado, notamos que a discriminação racial e as más condições de vida dos afrodescendentes ainda causam preocupação e vergonha. Devido a isto notamos que os movimentos negros e suas manifestações se tornam cada vez mais freqüentes e eficazes.

De acordo com Madeira e Silvério (2003) os primeiros movimentos negros notados surgiram na década de 70, cujas atividades principais eram denúncias de existência de práticas discriminatórias e racistas. Posteriormente, passaram a exigir medidas concretas dos poderes públicos no sentido de coibi-las, tanto que a Constituição Federal de 1988, no seu inciso XLII do artigo 5º criminaliza a prática do racismo, que foi regulamentada posteriormente por meio da Lei Federal Especial no 7.716 em 1992, abrindo novas janelas da luta contra a discriminação e o racismo no âmbito do judiciário.

A partir daí o Movimento Negro passou a carregar a bandeira do combate à discriminação étnica no mercado de trabalho, escolas e acesso ao Poder Judiciário, passando a participar efetivamente de fóruns e convenções até mesmo em níveis internacionais.

Muitas foram as conquistas nestes campos, mas ainda são insuficientes se considerarmos os recentes estudos estatísticos sobre a situação da população negra no Brasil, onde 69,0 % encontra-se em situação de pobreza, impondo um desafio ao país na elaboração de políticas públicas inclusivas e igualitárias ([www.comciencia.br](http://www.comciencia.br)).

No contexto atual os movimentos negros passaram a disseminar ações afirmativas que segundo Walters (1995) é um conceito cuja finalidade é compensar minorias em desvantagens pela discriminação sofrida no passado. Hoje uma das principais atividades da Ong Zambô do Movimento Negro de Caraguatatuba é promover ações afirmativas com o intuito de prevenir a ocorrência da discriminação .

Em Caraguatatuba também ve-se reflexos das estatísticas nacionais, onde grande parte da população negra possui nível sócio-econômico inferior estando em situação de pobreza, demandando um número considerável de ações por parte da Secretaria de Assistência Social.

Segundo dados da própria Prefeitura Municipal, a taxa de analfabetismo dos meninos afrodescendentes é quatro vezes mais elevada que o dos meninos não-negros, e dentre aqueles que freqüentam a escola muitos apresentam baixo rendimento.

Pode-se também citar o ingresso antecipado ao mercado de trabalho onde os negros iniciam suas atividades por volta dos 11,5 anos enquanto os não-negros iniciam suas atividades trabalhistas por volta dos 13,5 anos.

Quanto à moradia, constata-se que grande parte dos negros da cidade moram em áreas de risco iminente ou em assentamentos precários, demandando um maior investimento em moradias populares por parte do poder público.

O alto índice de criminalidade também é alto – quatro em cada cinco dos presos que se encontravam na recém desativada cadeia da cidade são negros. (Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Caraguatatuba).

Além dos fatores sócio-econômicos já citados, a discriminação racial em Caraguatatuba ainda é evidente, tanto que no Caderno Fim de Semana do Jornal Imprensa Livre na matéria que versa sobre o 13 de maio ve-se uma foto de uma pichação na Rodovia Rio-Santos, nos trechos entre as praias de Boiçucanga e Maresias que diz “praia de branco, volta negro!”.

É neste cenário que surge a Organização não Governamental Zambô. Zambô, uma entidade sem fins lucrativos, com personalidade jurídica, fundada pelo Movimento Negro, que desde a década de 90 promove reuniões, viagens, participação em congressos e outras atividades voltadas e desenvolvidas pelo movimento negro nacional dentre outras atividades.

Em Caraguatatuba não existe por parte do poder público nenhuma política social voltada diretamente a ações de combate ao racismo e à discriminação racial. As poucas ações existentes são executadas em datas relacionadas de alguma maneira aos negros como Abolição da Escravatura e Dia da Consciência Negra. A ONG Zambô então assume esta lacuna.

Procura, através do desenvolvimento ações afirmativas, fortalecer a auto estima dos afro-descendentes de Caraguatatuba incentivando-os a buscar o desenvolvimento pessoal e a capacitação pessoal necessária pra permanecer e lutar

em mercado de trabalho por natureza excludente em se tratando da história do negro na busca por melhores postos de trabalho e melhores salários

**QUADRO 4.2 – Características gerais da ONG Zambô do Movimento Negro de Caraguatatuba**

<b>INSTITUIÇÃO</b>	Organização Não-Governamental Zambô do Movimento Negro de Caraguatatuba
<b>ÁREA DE ATUAÇÃO</b>	Desenvolvimento de ações afirmativas e valorização da consciência negra
<b>FUNDAÇÃO</b>	1990
<b>PRESIDENTE/DIRETOR</b>	Terezinha Marciano Costa
<b>Nº DE PESSOAS ATENDIDAS</b>	Não declarada
<b>FORMALIZADA</b>	SIM
<b>ATENDIMENTO/EXPEDIENTE</b>	DIÁRIO

A Ong, que está adequando para se tornar uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP, tem como intuito levantar discussões sobre a situação desfavorecida dos afrodescendentes de Caraguatatuba e Litoral Norte de São Paulo a fim de minimizar os negativos índices citados acima.

A entidade iniciou suas atividades quando um pequeno grupo se reunia em varandas e residências dos integrantes com o objetivo de desenvolver projetos de geração de renda e melhorar a qualidade de vida e a auto-estima das famílias afrodescendentes. Grande parte dos atendidos são crianças, adolescentes e adultos carentes economicamente e afetivamente, que necessitam de apoio junto a seus familiares. A organização procura alcançar resultados a curto, médio e longo prazo.

Ações de fortalecimento também são realizadas, já que durante a história foram várias as tentativas de enfraquecimento das manifestações da cultura afro: os terreiros eram vistos como manifestações negativas comparando o candomblé a magia negra; a capoeira era vista como bagunça, já que o negro é forte fisicamente e a reunião de vários deles pode resultar em manifestações violentas culminando em agressão física contra os brancos. Sempre vemos um movimento de negação de valores.

A sede da ONG Zambô está localizada na Avenida Brasília, número 37, bairro Indaiá e funciona de segunda a sexta-feira das 9 às 17 h. A sede não é própria, embora seja de propriedade da presidente da entidade Teresinha Oliveira Marciano Costa, também fundadora da entidade na década de 90.

Na sede da entidade funciona uma pequena biblioteca onde seus membros ou qualquer afrodescendente pode consultar literatura informativa e formativa que versam sobre legislação nos âmbitos federal, estadual e municipal; anais de congressos sobre discriminação racial, livros históricos, informações sobre saúde preventiva da mulher negra, revistas que visam a valorização da cultura afro, etc.

Na sede da Organização encontra-se também um microcomputador e uma impressora onde são digitados os documentos ou qualquer outro material que precisar de comunicação formal ou acesso a internet para pesquisas. Vale lembrar que estes equipamentos são de propriedade da Presidente da instituição.

Mesmo com poucos recursos materiais e financeiros a Zambô procura alcançar o retorno de suas ações de empreendedorismo social como a melhoria da qualidade de vida dos beneficiários, progresso material e pessoal.

#### 4.2.2 Organização Não Governamental Vale Verde

Um dos assuntos que mais tem se destacado no país ultimamente é a preservação e conservação do meio ambiente natural. O caos climático que se instalou no planeta é consequência da desenfreada poluição iniciada no século dezenove com a Revolução Industrial, quando toneladas de gases poluentes foram lançados na atmosfera. Maior ainda passou a ser a discussão sobre o assunto quando percebeu-se que a qualidade de vida das pessoas estava se deteriorando. Tamanha é a preocupação sobre o assunto que leis e mais leis são publicadas, tanto no âmbito municipal, estadual e federal.

O diálogo hoje fortemente afirma a necessidade do desenvolvimento sustentável a fim de compatibilizar desenvolvimento econômico altamente capitalista e a preservação e conservação ambiental a despeito da preservação da vida e garantia de que a matéria prima para a fabricação em atendimento ao consumismo exacerbado seja garantida.

Pode-se dizer que a história da preocupação com o meio ambiente não é recente. Passou-se a discutir a sua importância a partir do movimento da colonização onde as colônias testemunharam a invasão e pilhagem de suas riquezas minerais e naturais no século XV.

Com o aumento da produção industrial da década de 40 e com a mídia divulgando vários acidentes ecológicos, o discurso ambientalista passou a ser mais consistente. Engajaram-se na luta empresários, políticos, entidades de classes ou qualquer outro ator que tinha qualquer interesse na conservação e preservação do meio ambiente. Iniciou-se então a discussão a respeito do desenvolvimento sustentável.

De acordo com YOUNG (2001), a questão ambiental pode ser abordada sob três perspectivas que irão vincular a problemática ambiental ao crescimento econômico:

- 1) a ótica do desenvolvimento, ocorrida na década de 60 e início dos anos 70 onde iniciavam-se as reflexões e questionamentos;
- 2) a abordagem neoclássica, desenvolvida entre os anos 70 e 80 que buscava a quantificação da valoração ambiental questionando a relação custo/benefício;
- 3) a economia ecológica, surgida no fim dos anos 80 e início dos anos 90 reacendendo valores existenciais do homem na busca de sua determinação e relação com as outras ciências.

A idéia do desenvolvimento sustentável é a de garantir o progresso material e bem estar social resguardando os recursos e o patrimônio natural da humanidade para gerações futuras. Dentro deste contexto – o de deixar um legado relacionando qualidade de vida e perpetuação de espécies - é que surge a preocupação com a biodiversidade da Mata Atlântica.

O Litoral Norte do Estado de São Paulo possui uma faixa litorânea de 161 km, compreendido entre o canal de Bertioga e Ubatuba, divisa com o Rio de Janeiro. Como recursos paisagísticos da região pode-se citar além da costa litorânea, a Serra do Mar e a Mata Atlântica. Esses recursos naturais atraem milhares de turistas durante o ano todo, aquecendo a economia da região.

Embora o turismo seja a atividade fundamental do litoral, a preocupação com a preservação do meio ambiente da região já causa preocupação há anos. Em janeiro de 1978 ocorreu o primeiro grande derrame de petróleo no litoral paulista, no canal de São Sebastião – cidade vizinha de Caraguatatuba – quando o navio-tanque Brazilian Marina colidiu com uma rocha submersa espalhando óleo cru por todo o

litoral norte de São Paulo e parte do litoral sul do Rio de Janeiro. De 78 a 92 o litoral norte registrou o maior número de acidentes ambientais atendidos pelo Cetesb. Esses acidentes surtiram efeitos diretos e indiretos tanto no continente quanto no meio ambiente marinho.

A poluição por esgoto sanitário não tratado também afeta drasticamente os ecossistemas naturais causando prejuízos incalculáveis a natureza e por consequência ao homem confirmando assim a séria ameaça a existência da mata atlântica presente na região.

Segundo dados da Secretaria de Meio Ambiente de São Paulo DATA, restam hoje no estado de São Paulo, apenas 1,7 milhão de hectares de mata atlântica, dos quais 80% se encontra no litoral norte. Vale lembrar que isto representa apenas 7,3% mata atlântica existente antes da devastação, cerca de 1.290.692,46 km<sup>2</sup>.

A mata atlântica também é o segundo ecossistema mais ameaçado do mundo, perdendo apenas para as florestas da ilha Madagascar. Mesmo reduzida e fragmentada, abriga mais de 20 mil espécies de plantas das quais 8 mil são endêmicas, ou seja, são encontradas apenas nela e abriga a maior diversidade de árvores por hectare – cerca de 454 espécies. Além disso, fornecem serviços ecológicos que asseguram o bem estar de 120 milhões de habitantes que vivem em seus domínios, como a proteção de nascentes e rios, a estabilidade de solos e encostas nas áreas rurais e urbanas, além de oferecer lazer através de atividades ecológicas.

Muitos problemas ainda devem ser enfrentados para garantir a preservação da mata atlântica. São eles a caça, os desmatamentos, os loteamentos clandestinos, o tráfico de animais silvestres e a exploração ilegal do palmito.

### QUADRO 4.3 – Características gerais da ONG Vale Verde

<b>INSTITUIÇÃO</b>	Organização Não-Governamental Vale Verde - Caraguatatuba
<b>ÁREA DE ATUAÇÃO</b>	Educação, preservação e conservação ambiental
<b>FUNDAÇÃO</b>	2004
<b>PRESIDENTE/DIRETOR</b>	André Miragaia
<b>Nº DE PESSOAS ATENDIDAS</b>	Não declarado
<b>FORMALIZADA</b>	SIM
<b>ATENDIMENTO/EXPEDIENTE</b>	DIÁRIO

É neste contexto e com a finalidade de preservação de mata atlântica através da educação ambiental que surge a Organização não Governamental Vale Verde. Fundada em 1988 tem os seguintes objetivos definidos em sua missão extraídos do site da própria organização. ([www.valeverde.org.br](http://www.valeverde.org.br))

- Promover e desenvolver programas, projetos e ações que visem a preservação, melhoria e divulgação do patrimônio artístico, cultural e ambiental;
- Coordenar e realizar estudos, cursos, encontros e treinamentos que contribuam e desenvolvam o espírito de solidariedade e de cidadania;
- Promover a Educação Ambiental em todos os setores da sociedade;
- Firmar Termos de Parceria, Contratos e Convênios com órgãos públicos ou privados, visando a consecução dos objetivos da Organização aqui previstos.

A Vale Verde atua com destaque no vale do Paraíba e Litoral Norte Paulista. Acreditando ser a educação o ponto de partida para grandes transformações, vem trabalhando a educação como forma de construir uma nova sociedade mais justa e ambientalmente sustentável. Através da educação a comunidade passa a ser protagonista das ações de empreendedorismo social não sendo apenas beneficiária. Tanto é a educação ambiental o seu foco principal de atuação e, não o fanatismo

radical, que a ONG se instalou dentro do Centro Universitário Módulo de Caraguatatuba, na Av. Frei Pacífico Wagner,653.

A organização, tal qual como organização do Terceiro Setor é formal e institucionalizada. Preocupa-se com a formação acadêmica dos componentes e conselheiros, dando importância ao conhecimento técnico de cada um no exercício de suas atividades, confirmando mais uma vez a importância da educação nos processos. Ao longo de sua existência a organização já realizou diversos projetos e ações. Dentre eles cita-se:

- 2005 – Participação no Ecoadventure em Caraguatatuba

- 2004 – Projeto Biodiversidade do Litoral Norte, do qual detalharemos mais adiante;

- 2004 – Implantação do escritório de Caraguatatuba;

- 2004 – Campanha Cidade Amiga na Amazônia;

- 2004 – Movimento Ciclovía;

- 2003 – Campanha contra extração de areia em São José dos Campos – SP;

- 2003 – Lançamento do projeto Maquete Ambiental do Vale do Paraíba na rede pública de ensino;

- 2003 – Adventure Sports Fair ;

- 2002 – Projeto Maquete Ambiental do Vale do Paraíba;

- 2002 – Convênio com a Agência Nacional de Águas;

A organização está presente no Litoral Norte desde 2004. Foi firmada uma parceria com as Faculdades Integradas Módulo onde esta fornece as instalações físicas, os equipamentos e a mão-de-obra – estagiários ou voluntários. Por outro lado, organização desenvolve projetos de educação ambiental e promoveria estudos e campanhas para o colégio e para as faculdades.

Um dos projetos de maior relevância para o litoral norte foi a produção do vídeo “Biodiversidade do Litoral Norte” sendo este amplamente divulgado em mídia local e nacional exibido pela TV Cultura. Este vídeo “mostra” para o Brasil o que a biodiversidade da região é única no mundo.

Um de seus projetos mais recentes é o recolhimento de pilhas para que se seja dado a estas o tratamento adequado a fim de evitar a poluição do solo e do lençol freático dos aterros sanitários.

Dentre os projetos para o futuro, a Vale Verde está preparando um vídeo sobre as micro bacias geográficas da região que, além de registrar e mapear todos as fontes e cursos d água de Caraguatatuba, também analisará a qualidade da água consumida pelos moradores da cidade, tanto nas áreas urbanas quanto nas áreas rurais.

Vale ressaltar que as ações de educação, preservação e conservação ambiental possuem um propósito maior que é a preservação da própria espécie humana, afirmando a preocupação das organizações do Terceiro Setor com a sobrevivência do homem e a sua qualidade de vida.

#### 4.2.3 SOS Bombeiros no Resgate da Cidadania

O próprio resgate da cidadania através de ações governamentais foi deixado de lado durante a década de 90, época de despolitização e aumento de desigualdades. No passado, até a década de 80, era ministrado nas escolas a disciplina Educação Moral e Cívica com o propósito de iniciar os jovens estudantes nos conceitos de respeito, civismo e cidadania.

Vê-se mais uma vez a lacuna deixada pelo Estado na condução de políticas sociais sendo necessário a mobilização de outros atores da sociedade.

A falta de noções cívicas e de cidadania não são alvos de filantropia e caridade, sendo necessárias em todas as classes sociais: alta, média ou baixa. Confirma-se que os empreendimentos de empreendedorismo social não contemplam apenas pessoas de baixa renda mas a sociedade como um todo.

O principal objetivo do projeto SOS Bombeiros no resgate da cidadania, como o próprio nome diz, é resgatar adolescentes que se encontram em situação de risco social e promovê-las através do desenvolvimento de ações relacionadas a cidadania. O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, define adolescente como pessoas que tenham idade entre 12 e 18 anos incompletos distinguindo-os de crianças que tem entre 0 e 12 anos incompletos.

A adolescência vem sendo objeto de investigação e intervenção em estudos sociais e pedagógicos desde o século XIX. Hoje, relacionada a delinqüência e a criminalidade, continua despertando interesse não só do meio acadêmico, mas de toda a sociedade que, acuada pelo aumento da violência, procura desenvolver um modelo de jovem ideal.

No início do século XIX os especialistas caracterizavam a delinqüência juvenil com conseqüência da pobreza, da ruptura dos laços familiares e também das condições precárias de moradia e lazer sendo considerada uma séria patologia social. Famílias desestruturadas ou famílias disfuncionais carentes de recursos financeiros, morais e intelectuais formavam delinqüentes que faziam das ruas seu foco de atuação. As ruas eram vistas como escola do mal, lugar de depravação, vícios e vagabundagem. Os rapazes de rua eram responsáveis pela desordem social conseguida através de pequenos furtos, bebida e cigarro. Já as garotas de

rua eram acusadas de exercício ilícito da sexualidade. Esse espaço de ociosidade era responsável pela criação de criminosos. Aceito fortemente como um distúrbio social, a delinqüência juvenil do final do século XIX foi responsável pelo surgimento e fortalecimento de novas profissões como assistentes sociais, educadores especializados e orientadores que atuavam nas famílias disfuncionais a fim de evitar a adolescência perigosa.

Uma das ações desenvolvidas nesta época a fim de minimizar a influência das ruas foi o incentivo o e desenvolvimento do esporte e lazer estruturados. Diminuindo a ociosidade e organizando as atividades, os jovens e adolescentes teriam seu tempo ocupado e assim os aspectos negativos desta fase da vida seriam diminuídos.

Já no início do século XX a adolescência passou a ser vista como uma fase natural de transgressões. O discurso filantrópico deu lugar ao discurso científico, mais precisamente à psicologia do desenvolvimento. Uma das premissas da psicologia do desenvolvimento era a de que todos se encontravam em situação de risco, não somente pessoas oriundas de famílias disfuncionais, e todos necessitavam de intervenções sociais.

A procura da justificativa pela delinqüência levou a mesma a ser relacionada com o gosto exagerado pelo cinema e pelas revistas em quadrinhos. E os responsáveis por evitar os distúrbios eram as famílias e as escolas. Nesta mesma época a influência da cultura de massas também foi fundamental para a afloração da delinqüência caracterizando a forte influência do meio externo.

Nos anos 60 o lazer desorganizado encontrado nas ruas continuava a preocupar. A fim de diminuir a ociosidade e evitar companhias desagradáveis foram criadas clubes, associações atléticas e grupos escotistas. A busca pelo prazer e

pela procura da identidade também levava os adolescentes a se confortarem com drogas como o éter, a maconha, o álcool e outras substâncias.

Outro fato marcante também relacionado negativamente aos adolescentes foi a rebeldia política dos anos 60 e 70, sendo os jovens responsáveis pela desordem e considerados ameaça a política ditatorial da época.

Em meados dos anos 80 houve o início da dominação dos adolescentes pelo uso e tráfico de drogas, mal que perdura até os dias de hoje.

Hoje crianças e adolescentes são encontradas nas ruas vendendo doces nos semáforos, vigiando carros, vendendo e consumindo drogas. Segundo ADORNO, BORDINI e LIMA (1999) estão associadas ao crime o qual constitui uma das maiores preocupações da sociedade – famílias, educadores, políticos e cientistas – enfim, de cidadãos brasileiros que percebem a urgência com que os problemas ligados a violência devem ser resolvidos ou minimizados. Ainda, segundo os autores a associação entre criminalidade e adolescência não é inquietação exclusivamente própria de sociedades com desigualdades sociais, é um mal que assola a todos.

No Brasil, a necessidade de se instituir programas, políticas e projetos voltados a valorização da criança e do adolescente, pois eles ocupam, segundo estatísticas do IBGE aproximadamente 25 % da população. Ações preventivas, ao invés das corretivas devem ser instituídas com urgência. Há a necessidade de se mobilizar toda a sociedade, principalmente porque as pesquisas comprovam que a maioria dos crimes cometidos hoje no país são cometidos por jovens.

É neste contexto que foi desenvolvido o Projeto SOS Bombeiros no Resgate da Cidadania – uma parceria entre Prefeitura, Estado e sociedade civil que busca diminuir a chances da adolescência em perigo se transformar em adolescência perigosa. O projeto é desenvolvido na sede do Corpo de Bombeiros de

Caraguatatuba. O motivo da escolha do corpo de bombeiros é devido a credibilidade que os bombeiros despertam na sociedade sendo considerados exemplos de cidadania, respeito e responsabilidade.

**QUADRO 4.4 – Características gerais do Projeto SOS Bombeiros no Resgate da Cidadania**

<b>INSTITUIÇÃO/PROJETO</b>	SOS Bombeiros no resgate da cidadania
<b>ÁREA DE ATUAÇÃO</b>	Medidas sócio-educativas com adolescentes
<b>FUNDAÇÃO</b>	2002
<b>PRESIDENTE/DIRETOR</b>	Maria Lucia Cavichi
<b>Nº DE PESSOAS ATENDIDAS</b>	180 adolescentes
<b>FORMALIZADA</b>	SIM
<b>ATENDIMENTO/EXPEDIENTE</b>	DIÁRIO

Em Caraguatatuba existem aproximadamente 33% de pessoas com idade entre 7 e 21 anos ( SEADE 2003), representando a maior parte da população da cidade. População praticamente jovem, demandando políticas que combatam a violência em todas as suas faces, de maneira preventiva ou corretiva.

O Projeto SOS Bombeiros no resgate da Cidadania foi idealizado pela Primeira Dama do Estado Dona Lu Alckmin. Iniciou suas atividades em Caraguatatuba em abril de 2002. Já atendeu aproximadamente 180 crianças entre 10 e 15 anos – idade considerada pelos psicólogos e psicopedagogos como a mais propensa a situações de risco social, exigindo especial atenção por parte dos pais e dos educadores em geral.

O projeto foi idealizado pelo Governo do Estado, mas cabe à Prefeitura Municipal de Caraguatatuba desenvolvê-lo. Estabeleceu-se, então, uma parceria

com uma organização filantrópica - Creche Santo Antônio que assumiu o projeto. Atualmente é desenvolvido na sede do Corpo de Bombeiros de Caraguatatuba.

Nota-se que é um processo coletivo que como as iniciativas de empreendedorismo social busca resgatar as pessoas que estão em risco social e promovê-las.

São selecionados anualmente, entre uma demanda de 600 vagas, 60 adolescentes. Trinta deles freqüentarão o projeto no período matutino e trinta no período vespertino. Os critérios utilizados para a seleção destes adolescentes são baseados em aspectos sócio-econômicos. Entre os critérios pode-se citar: pertencer a famílias com renda máxima de até 3 salários mínimos, não serem infratores, estarem em situação de risco social e emocional e sujeitos à ociosidade.

Como percebemos, devido a demanda elevada, é necessário uma ampliação do projeto de modo que mais crianças possam participar, ou ainda desenvolver novos projetos que venham atender a essas crianças. Podem ser projetos como guarda mirim, ambiental mirim, rodoviário mirim ou apenas pequenos cidadãos de bem, etc.

#### **QUADRO 4.5 - Estabelecimento de rotina diária do Projeto SOS Bombeiros no Resgate da Cidadania**

<b>MANHÃ</b>	<b>ATIVIDADES</b>
08:00 às 08:40	Atividades no refeitório – café
08:40 às 11:20	Oficinas
11:20 às 12:00	Almoço - saída
<b>TARDE</b>	
13:00 às 13:40	Atividades no refeitório – almoço
13:40 às 16:20	Oficinas

16:20 às 17:00	Lanche - saída
----------------	----------------

Após a seleção, as crianças passam por processos de recepção, acolhimento, interação, integração e socialização.

Na fase da recepção são realizadas entrevistas iniciais individuais com a criança para verificar suas experiências: como vivem, sentem seus sonhos e suas aspirações.

Na fase de acolhimento busca-se conhecer a realidade e dar possibilidades de apoio e compreensão a sua situação momentânea ajudando-o a enfrentar com consciência a sua vida. Já na interação busca-se a interação de forma global junto à criança e ao adolescente, sua família e as atividades propostas.

As fases de integração e socialização estarão relacionadas com as atividades realizadas no projeto mais propriamente a interação com os bombeiros e com os educadores através de um conteúdo programático rigorosamente elaborado, que busca o desenvolvimento afetivo, emocional e cognitivo da criança e do jovem.

Cita-se abaixo o conteúdo programático desenvolvido no projeto;

- Atividades Educacionais: reforço escolar e acompanhamento das atividades escolares; ajuda para a realização de tarefas, etc.
- Oficinas Educativas: artísticas (artesanato); culturais ( teatro e música); lúdicas ( jogos educativos);
- Oficinas de prevenção a acidentes domésticos:
- Oficinas mirins do corpo de bombeiros;
- Oficinas de escola de trânsito;
- Oficinas de artesanatos locais;
- Oficinas sobre o meio-ambiente e cidadania;
- Oficinas de esportes;

- Palestras orientativas sobre sexualidade e drogas;
- Oficinas de comemorações cívicas;
- Oficinas de higiene e saúde;
- Oficinas de empreendedorismo, etc.

O quadro 7 apresenta a carga horária e as atividades curriculares desenvolvidas no projeto no decorrer do curso.

Para fins de implantação do Projeto SOS Bombeiros no resgate da cidadania são considerados os seguintes aspectos:

- Articulação entre programas federais, estaduais e municipais, usando o desenvolvimento de ações conjuntas e complementares priorizando crianças e adolescentes provenientes de famílias de baixa renda;
- Articulação com a rede prestadora de serviço público, governamentais e não governamentais, para encaminhamento das crianças e dos adolescentes e respectivas famílias de acordo com suas necessidades.

Como aspectos negativos cita-se a falta de atualização e reciclagem dos coordenadores efetivos do projeto, a limitação de recursos financeiros e principalmente o acompanhamento pós-projeto, onde depois de todo um trabalho desenvolvido estas crianças voltam para as ruas e para suas famílias desestruturadas

**Quadro 4.6 – Grade de horas de atividades do Projeto SOS Bombeiros  
no Resgate da Cidadania**

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA POR GRUPO/SEMANA	COMPETÊNCIA
TÉCNICAS BOMBEIRO - Combate a incêndios,	3 horas	Corpo de Bombeiros

prevenção de acidentes, primeiros socorros, meio ambiente, cidadania e prevenção às drogas.		
ESPORTIVAS - jogos, regras, gincanas, atividades olímpicas	2 horas	Corpo de Bombeiros Coordenador do Posto Educador
ARTE-EDUCAÇÃO - teatro, música, dança, plásticas, reciclagens de sucatas, etc.	5 horas	Corpo de Bombeiros Coordenador do posto
APOIO ESCOLAR - orientação de estudos e oficina de linguagem.	2 horas	Coordenador do posto Educador
LÚDICAS E CULTURAIS - sessões de leitura, contos, vídeos, debates, oratória.	2 horas	Coordenador do posto Educador

Quem está a frente do Projeto é a Maria Lúcia Cavichi. Maria Lúcia, mais conhecida como Lucinha veio do interior para trabalhar no litoral. Foi convidada pra coordenar o trabalho, tarefa para a qual exitou inicialmente devido a problemas familiares, dentre eles a doença da mãe. Está a frente do projeto desde o início do desenvolvimento das atividades de estruturação do mesmo .Embora seu trabalho seja remunerado, sua remuneração é apenas simbólica pela sua formação profissional. Como está a frente do Projeto desde seu início pode aperfeiçoar as atividades ao longo do tempo.

#### 4.2.4 Projeto Horta Orgânica do Bairro Capricórnio

Ao longo do tempo, mais precisamente entre os séculos XVIII e XIX a responsabilidade pela busca do desenvolvimento e hoje pelo desenvolvimento sustentável foi relacionada a diversos atores alternando entre si: Estado, mercado e comunidade.

Com o passar dos tempos, com a despolitização das ações sociais e com a globalização neoliberal causando enfraquecimento do mercados locais dos países subdesenvolvidos a responsabilidade pela busca do desenvolvimento passou a ser da comunidade. A comunidade passou a ser não mais agente passivo do desenvolvimento mas agente ativo buscando pela evolução, crescimento progresso e resolução de seus problemas. Vale lembrar que o desenvolvimento sustentável é um processo que resulta da cooperação entre atores individuais e coletivos. Pode-se acrescentar que o indivíduo que inicia o processo é aquele com espírito empreendedor e aquele que inicia processos de mudança social é o empreendedor social.

A medida que o poder público e o mercado não mais consegue sanar todos os problemas da sociedade, por incapacidade ou inadequação, a comunidade se une, com espírito empreendedor e ousado, para tentar resolvê-los. No âmbito do poder público municipal não é diferente. As associações de bairros foram formadas a fim de, através da união do moradores, pressionar e cobrar do poder público o processo de desenvolvimento do bairro, nem que seja como parceiro.

Dentro de um município os bairros possuem características e necessidades diferentes e nada melhor do que a associação de moradores ou sociedades amigos

de bairro para saber exatamente quais são seus problemas. De acordo com Favero (2005,p. 27) “cada experiência de desenvolvimento é única, no sentido de que considera a realidade material e os modos locais como esta é representada, bem como os anseios das populações envolvidas”.

As associações de bairros podem iniciar um desenvolvimento sustentável planejado devido a proximidade geográfica de seus membros e pela hegemonia de seus anseios. Quanto mais culta e educada é a população de um bairro maiores são suas reivindicações por qualidade de vida social e estrutural: ruas calçadas, água e esgoto tratado, praça de lazer, acesso a meios de transportes, energia elétrica e telefonia suficientes, coleta e tratamento de resíduos sólidos urbanos, preservação e conservação do meio ambiente, etc.

Para que uma associação de moradores seja reconhecidamente eficaz e eficiente ela tem que ser capaz de planejar suas ações, gerir adequadamente e eticamente seus conflitos, negociem parcerias de interesses para o bairros, desenvolvam trabalhos solidários e principalmente primem pela democracia e participação efetiva de todos os moradores, não somente aqueles que participam da estrutura escrita da associação.

É neste contexto que se torna relevante acrescentar neste trabalho o estudo sobre um membro da Associação Amigos do Bairro Capricórnio de Caraguatatuba. Não há necessidade de detalhar as características dessa organização uma vez que esta possui as mesmas características estruturais de outras associações, mas sim de detalharmos a iniciativa diferenciada com que resolveram seus problemas com os resíduos verdes – podas, galhos de árvores, capinas e roçagem de grama. A iniciativa da Horta Orgânica do Bairro Capricórnio apresenta-se como uma alternativa de melhoria de qualidade de vida do moradores do bairro. Iniciativa esta

do senhor Marcos José Croce, técnico em agropecuária e o empreendedor social em questão.

Enquanto o Poder Público Municipal atua na obsoleta prática de coleta, apenas retirando o lixo de um local e transportá-lo para outro, esta iniciativa caracteriza-se pela sua inovação e criatividade resolvendo um problema e não transferindo-o para outros.

**QUADRO 4.7 – Características gerais do Projeto Horta Orgânica do Bairro Capricórnio**

<b>INSTITUIÇÃO/PROJETO</b>	Horta Orgânica do Bairro Capricórnio
<b>ÁREA DE ATUAÇÃO</b>	Reciclagem e compostagem de resíduos verdes
<b>FUNDAÇÃO</b>	2004
<b>IDEALIZADOR E REALIZADOR</b>	Marcos José Croce
<b>Nº DE PESSOAS ATENDIDAS</b>	Não levantado
<b>FORMALIZADA</b>	NÃO
<b>ATENDIMENTO/EXPEDIENTE</b>	DIÁRIO

O problema com os resíduos verdes dos moradores da Praia do Capricórnio inicia-se com o acúmulo de resíduos e a falta de local para jogá-los. Após muitas recebidas de órgão ambientais por estarem jogando os resíduos em um terreno baldio o técnico agrícola e morador do bairro apresentou o seu projeto Horta Comunitária que descrevemos abaixo:

O objetivo principal do projeto é a produção de verduras, frutas e mudas com o uso de adubação orgânica vegetal oriundos do tratamento dos resíduos verdes. O local de instalação do módulo produtivo é o próprio bairro mais conhecido como Praia do Capricórnio, na cidade de Caraguatatuba.

Inicialmente há o recolhimento da matéria orgânica vegetal feita por dois funcionários da associação amigos do bairro que utilizam pás, rastelos, enxadadas e uma carreta para o transporte.

Todo o material recolhido – aproximadamente 6 metros cúbicos (um caminhão) de folhas de chapéu de sol, folhas de coqueiros e podas de gramas – serão levados para o local de estocagem. Este local consiste em um terreno de dois mil metros quadrados, parte cedida pela Prefeitura e parte cedida por particular, mostrando a existência de parcerias para a solução de problemas comuns.

No terreno existe um galpão de aproximadamente 50 metros quadrados que abriga o triturador elétrico de resíduos, as ferramentas e a carreta. Neste galpão é feito o trabalho de trituração dos resíduos orgânicos vegetais e utilizando-se peneiras é feito a homogeneização das partículas.

Após o trituração, o material é levado para fora do galpão e depositado sobre a área do terreno em montes de 3 metros de altura, 30 metros de largura sendo o comprimento de até 100 metros. O material é molhado e coberto com plástico aluminado ( o mesmo empregado em estufas de cultivo vegetal), onde as bactérias anaeróbias farão a fermentação natural.

Em geral a decomposição ocorre em dois meses, sendo possível o adiantamento para um mês e meio, dependendo da utilização e minhocas no interior dos montes após prévia fermentação (15 dias), o que irá favorecer o trabalho de organismos diferenciados da cadeia biológica que auxiliarão a conclusão rápida da compostagem.

Após a retirada do plástico, obtém-se uma matéria de cor escura, sem cheiro e com grande quantidade de nitrogênio e sais minerais denominada “massa orgânica vegetal fermentada”. Esta massa será então utilizada para a incorporação

nas terras destinadas à formação de canteiros de 50 centímetros de altura, dois metros de largura e até 100 metros de comprimento para plantio de verduras, legumes, raízes, além de áreas destinadas ao plantio de mudas de árvores frutíferas.

A água utilizada para a irrigação das plantas vem de uma mina de água límpida existente nas proximidades do local favorecendo o acréscimo de nutrientes contidos na água e contribuindo ainda mais na higienização de produção dos módulos e dos produtos finais destinados ao consumo.

A produção é então comercializada a preços diferenciados para os moradores do bairro.

Todo este trabalho é feito pelo Senhor Marcos Croce e por dois funcionários cedidos pela associação de moradores. A Prefeitura Municipal também cedeu um trator e com o aumento da produção começará a adquirir os produtos e incorporá-los na merenda escolar do município.

Futuramente a associação pretende investir também na produção de gás natural que será utilizado nas motos dos vigilantes, nos caminhões que fazem a coleta e nos tratores que trabalham na horta. A intenção é tornar o projeto auto – sustentável e gerar emprego e renda.

Vale ressaltar que, embora a iniciativa seja de uma só pessoa, iniciativa esta aceita pela associação de moradores, a parceria com outros setores, aqui no caso o setor público é fundamental. Desenvolvimento sustentável só se consegue através da cooperação dos vários atores que compõem a sociedade.

Novamente percebe-se no empreendedorismo social a comunidade é protagonista e beneficiária de suas próprias ações.

### 4.3 Os Empreendedores Sociais

As iniciativas para desenvolver ou se envolver com o empreendedorismo social partem de pessoas com profundo desejo de transformação social, que procuram causar mudanças sociais efetivas e promover a sociedade: partem dos empreendedores sociais.

Os empreendedores sociais aqui estudados apresentam um inconformismo constante com a realidade atual e assumem uma posição crítica diante das injustiças sociais ocorridas em Caraguatatuba.

Buscam soluções inovadoras aos problemas sociais relacionados às suas áreas de atuação a fim de gerar valor social e medem seu retorno com base na melhoria da qualidade de vida dos beneficiários

#### 4.3.1 Terezinha de Oliveira Marciano Costa

A senhora Terezinha de Oliveira Marciano Costa nasceu em 11 de abril de 1952. É casada e o marido é bancário. Tem duas filhas: a fisioterapeuta Laura e a turismóloga Vânia.

Terezinha sempre contou com o apoio da família para o desenvolvimento de suas atividades suas atividades frente a Zambô.

Atualmente Terezinha é dona de casa e estudante do curso de História das Faculdades Integradas Módulo de Caraguatatuba. Antes de ingressar no curso superior era micro empresária; tinha uma papelaria.

Em paralelo ao desenvolvimento de suas várias atividades, ela também é presidente do Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente.

Terezinha está em Caraguatatuba desde 1979. Veio para Caraguatatuba acompanhando o marido, que veio para a cidade para abrir a primeira agência da Caixa Econômica Federal. Após a abertura da agência o mesmo abriu as agências de Ubatuba e São Sebastião. Terezinha, enquanto o marido rodava por todo o litoral norte, não quis mais se mudar escolhendo Caraguatatuba para criar suas filhas.

Terezinha Oliveira Marciano Costa tem 53 anos e está cursando o primeiro ano de bacharelado em História. Escolheu este curso justamente para estudar a história dos negros e já no primeiro ano de faculdade já envolveu com projetos voltados à valorização da consciência negra.

Fundou a Ong Zambô do Movimento Negro de Caraguatatuba em 1994.

#### 4.3.2 André Luiz Miragaia Mendes

O senhor André Miragaia nasceu em 04 de abril de 1961 na cidade de São José dos Campos no estado de São Paulo. Freqüenta Caraguatatuba desde que nasceu sempre acompanhando a família nas férias e em finais de semana. E desde a infância sempre esteve envolvido com ações voltadas a conservação e preservação ambiental.

André tem 44 anos, é casado e tem um filho de três meses. Atualmente mora em São José dos Campos dividindo sua atuação na sede da organização e constantes visitas à Caraguatatuba.

Foi testemunha ocular da catástrofe de 1967 tendo provas suficientes da fragilidade ambiental do Litoral Norte.

Embora seja biomédico, deixou de exercer a profissão quando fundou a sede da Vale Verde em São José dos Campos. É pós-graduado em educação ambiental.

#### 4.3.3 Maria Lúcia Cavichi

Maria Lúcia nasceu em Brazópolis, cidade localizada no sul de Minas Gerais, em 01 de setembro de 1960. É casada e o marido é músico. Tem duas filhas: Priscila, estudante de 19 anos e Camila de 15. Tem um filho: Renan de 21 anos. Todos os filhos são estudantes.

Veio para Caraguatatuba quando surgiu a oportunidade de trabalhar no desenvolvimento do Projeto SOS e também porque tinha muitos amigos aqui. Antes de vir definitivamente para a cidade já freqüentava Caraguatatuba nas férias e nos finais de semana.

Maria Lúcia é formada em psicologia e atua profissionalmente apenas no projeto. Além de coordenar as atividades ela também presta atendimento psicológico para as famílias das crianças e adolescentes que participam do projeto.

Lucinha, como é carinhosamente reconhecida, acredita que um futuro melhor só se consegue plantando sementes. O trabalho realizado com crianças e adolescentes normalmente só dá resultados a longo prazo. Embora muitos resultados positivos fossem observados no próprio desenvolvimento do projeto como melhoria no rendimento escolar, melhoria no relacionamento familiar, respeito a outras pessoas, etc.

#### 4.3.4 Marcos José Croce

O técnico agrícola Marcos José Croce tem 35 anos e sempre atuou no ramo Agropecuário. Nasceu no Rio Grande do Sul e está morando em Caraguatatuba desde 1985. Morava anteriormente em Atibaia cidade onde também desenvolveu estudos sobre a vegetação da região e técnicas de cultivo auto sustentável. É solteiro e atualmente mora com a mãe.

Marcos sempre desenvolveu projetos em que o homem e o meio ambiente estejam em perfeito equilíbrio procurando retribuir ao meio ambiente a exploração causada pelo homem .

Além do desenvolvimento do projeto de horta orgânica ele também estuda maneiras de aclimatar espécies que não são nativas da região.

Outra atividade também desenvolvida por ele é a reprodução de vegetação nativa a fim de compensar e reflorestar a região e ainda garantir a sobrevivência da fauna da mata atlântica. Essas atividades são desenvolvidas com a finalidade de alcançar a sustentabilidade – uma das preocupações do empreendedor social de acordo com Fróes e Melo Neto.

#### **4.4 O Processo de Gestão das Organizações**

Através da análise dos processos de gestão aplicados aos casos aqui estudados percebe-se que nem todos eles estão técnica, profissional e legalmente estruturados.

Na questão relativa à captação e gestão de recursos financeiros a dependência maior é de doações. Nota-se que há pouca geração de renda, distanciando assim os empreendimentos da auto-sustentabilidade. Mesmo assim conseguem contribuir para com o desenvolvimento social da cidade.

A sede das organizações não são próprias. Embora não despendam de recursos financeiros para este fim ficam à mercê de terceiros, pois a qualquer momento estas sedes podem ser solicitadas pelos respectivos proprietários.

Na gestão de recursos humanos percebe-se um significativo grau de participação de voluntários, não remunerados ou remunerados pelo desenvolvimento de projetos como acontece na Ong Vale Verde.

A divulgação das ações, imprescindíveis ao empreendedorismo social, uma vez que estas ações devem ser copiadas e multiplicadas, ainda depende quase que exclusivamente de publicidade veiculada na mídia local.

Apresenta-se seguir um quadro resumo do processo de gestão das organizações onde analisa-se a captação e gestão de recursos financeiros, a gestão de recursos humanos e a divulgação de ações. Passa-se a seguir a análise de cada uma delas.

**QUADRO 4.8- Resumo das características de gestão**

<p>ITENS ANALISADOS</p> <p>ENTIDADE</p>	<p>CAPTAÇÃO E GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS</p>	<p>GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS</p>	<p>DIVULGAÇÃO DE AÇÕES</p>
---	--	-----------------------------------	----------------------------

<b>ZAMBÔ DO MOVIMENTO NEGRO DE CARAGUATATUBA</b>	. realização de eventos beneficentes; doações; conselho financeiro	. voluntários; . não remunerados; . captação esporádica	. publicidade em rádios, tvs e jornais
<b>VALE VERDE</b>	. receitas oriundas de filiação; . venda de camisetas; doações conselho financeiro	. voluntários; . capacitação constante	. site próprio; . publicidade em rádios, tvs e jornais; . ampla participação em eventos
<b>PROJETO SOS BOMBEIROS NO RESGATE DA CIDADANIA</b>	. convênio entre Estado e Município; doações para formaturas gestão de recursos feita pela Creche Santo Antônio com fiscalização do Conselho Municipal de Assistência Social	. empregados; . voluntários; . capacitação constante	. publicidade em rádios, jornais, tvs
<b>PROJETO HORTA ORGÂNICA</b>	. parceria com a sociedade amigos de bairros; venda do produtos agrícolas gestão realizada pelo próprio empreendedor social	. funcionários cedidos pela associação de moradores	. boca-a-boca

Vale ressaltar uma outra característica encontrada em todos os casos estudados: todos eles se desenvolvem e se relacionam com algum tipo de parceria com outros atores da sociedade.

#### 4.4.1 Captação de Recursos e Gestão Financeira

##### a) Zambô do Movimento Negro de Caraguatatuba

A captação de recursos para a entidade é feita através da realização de eventos culturais e gastronômicos. Como exemplo pode-se citar a Noite do Acarajé realizada no mês de maio, que reuniu cerca de 50 pessoas, todas elas formalmente

registradas em um livro de presença. Na sede da entidade também funciona um pequeno bazar que vende roupas e sapatos usados oriundos de doações. Encontramos também alguns objetos fabricados em oficinas como imãs de geladeira dentre outros, sempre valorizando a cultura afro.

A entidade está passando por uma fase de adequação às leis vigentes para poderem se candidatar e solicitar verbas e apoio formal de órgãos públicos.

No sentido de auto sustentabilidade, a Zambô pretende e já dá os primeiros passos na elaboração de projetos de geração de renda. Recentemente, realizou em parceria com o Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra do Estado de São Paul um curso sobre empreendedorismo para afrodescendentes sendo pioneira na iniciativa no Estado. Um dos grandes problemas enfrentados nesta empreitada foi a falta de referência e de casos concretos de empreendedorismo por parte dos afrodescendentes, uma vez que os negros foram acostumados a serem empregados e não patrões. O questionário sobre o perfil empreendedorista que foi aplicado no curso foi o mesmo aplicado em cursos para não negros, não mostrando nenhum tipo de diferenciação, mostrando deficiências e não adequação à situação atual dos negros pertencentes à Organização.

A entidade pretende buscar a auto sustentabilidade e a independência de verbas públicas e nem tão somente de doações. Entre seus projetos de geração de renda se encontra a formação de um coral e de uma banda que tocará além de gêneros musicais afros, pagode, hip hop dentre outros.

Como a entidade é constituída legalmente, os recursos financeiros são administrados via tesoureiros e fiscalizados pelo conselho fiscal através de prestações de contas.

#### b) Organização Não Governamental Vale Verde

A captação de recursos é feita através de associações de pessoas que tem afinidade com a causa ambiental, da venda de camisetas promocionais que divulgam a educação ambiental, doações e desenvolvimento de projetos.

#### c) Projeto SOS Bombeiros no Resgate da Cidadania

Quanto aos recursos financeiros o projeto é realizado com recursos estaduais e municipais. Nos dez meses em que acontece o projeto o Estado é responsável por repassar R\$ 4.800,00 e a Prefeitura R\$ 2.400,00. Este dinheiro se destina a aquisição de recursos materiais e humanos assim discriminados:

. Recursos Humanos:

- Uma coordenadora com formação básica em psicologia e experiência profissional em sócio-educação e com dedicação de 40 horas semanais;
- Uma educadora com formação básica em magistério e experiência profissional em arte-educação e com dedicação de 40 horas semanais;
- Uma auxiliar alfabetizada e experiência em auxílio educacional e com dedicação de 40 horas semanais.

. Recursos materiais:

- Material pedagógico e esportivo: cartuchos, papéis, canetas, lápis, cadernos, massas de modelar, pincéis, tintas, jogos educativos, cordas, bolas, revistas e outros que se fizerem necessários para o desenvolvimento das atividades lúdicas ou de lazer;
- Uniformes: bermudas, camisetas, agasalho de inverno completo, tênis, sungas e maiôs.

- Gêneros alimentícios: alimentação de rotina – lanche, almoço – e alimentação especial em caso de atividades externas.

- Materiais permanentes; televisão, vídeo cassete e DVD, cadeiras escolares, quadra de esportes, mesas, utensílios de cozinha, etc.

Para a realização de atividades comemorativas extra curriculares são organizados bingos e rifas para arrecadação de fundos.

#### d) Projeto Horta- Orgânica do Bairro Capricórnio

O projeto inicialmente foi desenvolvido com recursos totalmente oriundos da associação de moradores. Hoje o dinheiro da venda dos produtos já é incorporada ao capital e a intenção é tornar o empreendimento auto-sustentável.

Todo este processo partiu da luta de um idealizador que procura o desenvolvimento econômico e social a partir da agricultura e pecuária mostrando que o desenvolvimento não é alcançado apenas através de atividades industriais .

### 4.4.2 Gestão de Pessoas

#### a) Zambô

No quesito gestão de pessoas, a Organização conta apenas com voluntários, característica presente em organizações que estão em fase de consolidação legal. Com o desenvolvimento dos projetos de geração de emprego e renda a entidade planeja remunerar esses profissionais.

#### b) Vale Verde

A mão de obra utilizada em suas atividades é formada por voluntários e pessoas que são remuneradas com o desenvolvimento de projetos voltados a educação, preservação e conservação ambiental.

A Organização conta também com o trabalho de estagiários que são fornecidos pelas instituições de nível superior

A capacitação, o treinamento e desenvolvimento do pessoal é feito através de cursos de capacitação fornecidos por instituições de pesquisa e órgãos governamentais.

#### c) SOS Bombeiros

Quanto aos recursos humanos necessários o projeto conta com a participação de membros do corpo de bombeiros e membros da sociedade civil organizada que contribuem como voluntários no desenvolvimento de algumas atividades. A seleção é feita pela Creche Santo Antônio e pela coordenadora do projeto e nossa empreendedora social em estudo Maria Lúcia Cavichi.

#### d) Projeto Horta Orgânica do Bairro Capricórnio

Os funcionários que trabalham no desenvolvimento do projeto horta-orgânica inicialmente foram cedidos pela associação de moradores. A intenção é que o projeto se torne auto sustentável e gere alguns postos de trabalho remunerados, empregando pessoas da própria comunidade.

### 4.4.3 – Divulgação de ações

#### a) Zambô

Quanto às divulgações de suas ações pode-se dizer que o processo é um pouco tímido, sendo feito inicialmente através do boca-a-boca. No mês de maio as ações são mais divulgadas através de publicidade na mídia escrita e falada devido ao dia 13 de maio, dia de protesto e luta contra o preconceito e racismo por melhores condições de vida para os afrodescendentes.

b) Vale Verde

A divulgação é feita através do site próprio da organização, pela publicidade gerada nos eventos das quais a organização participa, por folders, palestras e nos próprios projetos desenvolvidos.

c) SOS Bombeiros

A divulgação é feita na mídia local e regional, nos jornais, rádios e emissoras de tvs. Sempre em forma de publicidade enfocando resultados positivos das ações desenvolvidas.

Casos concretos de resultados positivos foram relatados pela mídia: Uma aluna do projeto salvou o pai que estava se sufocando por engasgamento com técnicas aprendidas nas oficinas. Outro aluno conteve um incêndio em sua escola evitando que o professor que queria apagar o incêndio com água fosse eletrocutado. E mais um aluno socorreu uma pessoa que teve um ataque epilético dentro de um ônibus prestando os primeiros socorros, evitando o pânico e acionando os profissionais competentes para o resgate. Estes casos foram amplamente divulgados em rádios, tvs e jornais regionais.

d) Projeto Horta Orgânica do Bairro Capricórnio

A divulgação é feita através dos próprios moradores. O marketing utilizado pela organização é falho, ficando restrito ao bairro, contrariando a idéia de que ações de empreendedorismo social devem ser divulgadas maciçamente para que sejam copiadas e seus resultados positivos multiplicados.

#### **4.5 AS Dificuldades das Organizações**

Cita-se as dificuldades e desafios enfrentados pela instituição e as pessoas aqui representadas, já citadas no referencial conceitual e aqui retomadas:

- Mudanças de comportamentos da população;
- Preservação da cultura local;
- Falta de engajamento e comprometimento de pessoas no processo;
- Auto geração de renda e emprego;
- Falta ou subutilização de recursos financeiros;
- Dificuldade de se estabelecer parcerias;
- Dependência de recursos externos;
- Rotatividade de voluntários;
- Falta de profissionalização da gestão.

##### **a) Zambô**

Apresenta-se dificuldades com que se depara a Zambô do movimento negro de Caraguatatuba. Podemos citar a falta de recursos financeiros, a pouca divulgação e a pouca participação da comunidade negra nos movimentos se considerarmos que grande parte da população municipal é formada por afrodescendentes. Uma das explicações para essa pouca participação é o fato de que grande parte dos afrodescendentes se intitulam pardos, uma iniciativa dos

poderes públicos de branquear a população e mais uma vez enfraquecer o movimento negro.

Outro problema também detectado foi que a ONG determina que os negros assumam os costumes afros. Querem que os membros se vistam com trajes típicos e que comam comidas de origem africana. Esta postura causa alguns conflitos acabam afastando alguns membros que não compactuam com estas idéias pois muitos dos negros querem a igualdade e não a diferenciação. Muitas vezes o tão procurada igualdade acaba sendo deixada de lado. É uma mistura de auto afirmação e aceitação pela diferença.

#### b) Vale Verde

A dificuldade detectada, considerada pela Vale Verde como a mais grave, é a pouca participação da população local nas ações ambientais. Em São José dos Campos, a Vale Verde possui significativa força política, atuando em todos os âmbito da esfera municipal. Em Caraguatatuba a consciência local a respeito da preservação e conservação ambiental ainda é muito pequena se comparada à fragilidade do nosso meio ambiente, principalmente da nossa biodiversidade.

Alem da dificuldade de captação de mão-de-obra – em Caraguá é totalmente voluntária- outro fator crítico são as chamadas políticas de rolo compressor. Essas políticas são caracterizadas pelo desrespeito ao meio ambiente quando da construção de grandes empreendimentos tanto pelo setor público quanto pelo setor privado. O poder público inicia um empreendimento sem muitas vezes consultar a população e os órgãos ambientais. Alega-se utilidade pública, o bem da coletividade e do bem estar social humano. Vamos esclarecer um pouco mais:

Vários empreendimentos de grande porte estão sendo previstos, dentre eles uma unidade processadora de gás natural da Petrobrás, a construção de um centro de detenção provisória e a duplicação da Rodovia dos Tamoios. Todos estes empreendimentos estão localizados em áreas próximas a áreas de preservação ambiental oferecendo sérios riscos ao meio-ambiente e a biodiversidade da região. Segundo ambientalistas, como são “empreendimentos do Governo” todos acham que podem tudo, o que traz grande preocupação a todos os órgãos ambientais.

c) SOS Bombeiros

Cita-se como fatores negativos encontrados: a falta de atualização e reciclagem dos coordenadores efetivos do projeto, a limitação de recursos financeiros e principalmente o acompanhamento pós projeto, onde depois de todo um trabalho desenvolvido estas crianças e adolescentes voltam para as ruas e para suas famílias desestruturadas.

Outro fator também é a lentidão característica do poder público. A aquisição de recursos tanto humanos como financeiros e materiais, muitas vezes necessitam de processos licitatórios, processo estes na cidade tidos nitidamente como processos burocráticos e lentos. Esta lentidão compromete o bom desenvolvimento do projeto. Podemos citar como exemplo o mecanismo de alimentação das crianças que fazem parte do projeto. A compra da alimentação depende totalmente da realização de convênios públicos. Este ano a renovação de um destes convênios levou quase um ano para ser concluído. As crianças tiveram muitas vezes que sair mais cedo por falta de alimentação.

d) Projeto Horta Orgânica do Bairro Capricórnio

As maiores dificuldades encontradas no desenvolvimento do projeto foi a insuficiente participação e envolvimento do setor público. Com a troca de governo a iniciativa não teve o apoio esperado ficando totalmente dependente da participação da comunidade do bairro.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pretende-se, com ações de empreendedorismo social, alcançar mudanças positivas na sociedade. Através do estudo realizado percebe-se que as ações de empreendedorismo social em uma cidade como Caraguatatuba é de fundamental importância. Vê-se que se encontra aqui presente racismo, crianças e adolescentes em risco social, desrespeito ao meio ambiente, pequena taxa de associativismo e baixo índice de comprometimento dos profissionais liberais nas causas sociais.

Para que estas ações sejam efetivas é necessário que as pessoas que estão à frente dos processos de mudança sejam inovadoras, criativas e com arraigado senso de inconformismo. É necessário que sejam realmente empreendedores sociais.

Muitos são os desafios a serem enfrentados pelas empreendedores sociais na condução de suas ações tanto em Caraguatatuba quanto em outras cidades. Mas benefícios como o aumento do envolvimento da comunidade local na busca de soluções para os seus próprios problemas, mudança de valores, aumento da auto-estima e melhoria da qualidade de vida são efetivamente alcançados e compensatórios. Vale ressaltar que, devido aos problemas enfrentados pelas organizações e projetos aqui citados – e que não são poucos, os resultados alcançados serão a longo prazo, exigindo persistência por parte dos empreendedores.

As instituições que optarem por prover essas ações sociais, seja aqui ou em qualquer outra cidade ou região, devem considerar a suma importância da profissionalização do setor. O mercado econômico privado, por mais que se utilize de avançadas tecnologias e ferramentas de gestão empresarial, encontra dificuldades para gerir adequadamente seus processos produtivo levando a concluir que a falta dessas tecnologias e ferramentas podem dificultar ainda mais os processos de gestão em instituições sociais e do Terceiro Setor.

Outro fator que se destaca em todos os casos aqui apresentados é a presença de alguma forma de parceria: governo e sociedade civil, voluntários e empresas, governo local e estadual dentre outros. Hoje vemos que as instituições privadas e o poder público, sozinhos, além de não conseguir um desenvolvimento econômico capaz de diminuir os aspectos negativos do capitalismo neoliberal acaba por

contribuir para o aumento destes aspectos à medida que não gera postos de trabalho suficientes e políticas públicas que consigam atingir todas as camadas da sociedade. Vale ressaltar que o ideal é que ajam parcerias, mas que as mesmas não se mantenham por relação de total dependência, uma vez que uma das partes se ausenta do processo pode fadar a organização ou os projetos ao fracasso. Mas uma vez frisa-se a necessidade dos empreendimentos sociais lançarem-se na busca da auto sustentabilidade.

Crescimento não significa desenvolvimento. Em uma região pode haver crescimento econômico sem que aconteça o desenvolvimento. Vale ressaltar que o desenvolvimento sustentável só se consegue quando há desenvolvimento econômico e social integrados.

A fim de alcançar a sustentabilidade riscos sociais, ambientais e materiais devem ser eliminados. Ações afirmativas e de combate ao racismo desenvolvidas pela Ong Zambô, educação ambiental promovida pela Ong Vale verde, o resgate da cidadania e prevenção da adolescência perigosa do Projeto SOS e a eliminação e reaproveitamento dos resíduos verdes do Projeto Horta Orgânica do Bairro Capricórnio devem ser vistas em conjunto.

Conclui-se, portanto, que cada resultado conseguido, se somados transformam a realidade global da cidade de Caraguatatuba, contribuindo assim para o desenvolvimento endógeno, do local para o regional. Ações de empreendedorismo social são fundamentais à medida que contribuem para o desenvolvimento sustentável da cidade, região, do país e do mundo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Sérgio; BORDINI, Eliana B. T. e LIMA, Renato Sérgio de. *O adolescente e as mudanças na criminalidade urbana*. São Paulo em Perspectiva. [on line]. Out/dez de 1999, vol 13, nº 4 [acesso em 24 de outubro de 2005], pág. 62-74. Disponível em [www.scielo.br](http://www.scielo.br)

ASSIS CESAR, Maria Rita de. *Da adolescência em perigo a adolescência perigosa*. Educar em Revista. Disponível em <[www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos\\_15/assis\\_cesar.pdf](http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_15/assis_cesar.pdf)>. Acesso em 24/10/2005

AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. *Cota Racial e Estado: abolição do racismo ou direitos da raça?* Cad. de Pesquisa. Jan/abr. 2004, vol. 34, n°121, pág. 213-239

AZEVEDO, Israel Belo de Azevedo. *O prazer da produção científica: Descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos*. 10 ed. rev. e a atual. São Paulo. Hagnos, 2001.

BORSTEIN, David. *How to change the world : Social Entrepreneurs an the power of new ideas* .Oxford University Press, New York, 2004.

CAMPOS, Jurandyr Ferraz de (org.). *Santo Antônio de Caraguatatuba: Memória e Tradição de um povo*. Fundacc. Caraguatatuba, 2000.

COSTA PINTO, L. A. *Sociologia e Desenvolvimento: temas e problemas do nosso tempo*. 8 ed. R. J. Civilização Brasileira, 1980.

DEES, J. Gregory. *O significado de empreendedorismo social*. Universidade de Stanford, 1998. Disponível em < [WWW.academiasocial.org.br](http://WWW.academiasocial.org.br)> acesso em (07.07.2004)

DOMENEGHETTI, Ana Maria. *Definição, tipificação e implantação do setor de voluntários*. In JUNQUEIRA, Luciano Prates e PEREZ, Clotilde (orgs). *Voluntariado e a gestão das políticas sociais*. São Paulo, Futura, 2002.

DOMINGUES, Petrônio José. *Negros de Almas Brancas? A ideologia do branqueamento no início da comunidade negra em São Paulo, 1915-1930*. Estudos Afro-Asiáticos, 2002, vol.24, n°3, p. 563-600

DORNELAS, Jose Carlos Assis. *Empreendedorismo Corporativo: Como Ser Empreendedor, Inovar e se Diferenciar em Organizações Estabelecidas*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DOWBOR, Ladislau. *Boa vontade existe: Como organizá-la?* In JUNQUEIRA, Luciano Prates e PEREZ, Clotilde (orgs). *Voluntariado e a gestão das políticas sociais*. São Paulo, Futura, 2002.

\_\_\_\_\_. Redes de Apoio ao empreendedorismo e tecnologias sociais.

Disponível em <http://ppdr.com/id/artigos>. Acesso em 23.01.2005.

DRUCKER, P. F. *Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios*. São Paulo: Pioneira, 2002.

FAVERO, Celso Antônio. *Os movimentos sociais e a questão do desenvolvimento*.

Disponível em [www.unioeste.br/cursos/toledo/revistaeconomia/Favero.PDF](http://www.unioeste.br/cursos/toledo/revistaeconomia/Favero.PDF). Acesso em 18.08.2005

FRÓES, César e MELO NETO, Francisco P. de. *Empreendedorismo Social: A transição para a sociedade sustentável*. Rio de Janeiro, Qualitymark, 2002.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo, Atlas, 2002.

HARTIGAN, Pamela. *New approaches to persisting global problems: The promise of social entrepreneurship*. Schuab Foundation for Social Entrepreneurship. Said

Scholl of Business, Oxford University, 2004. Disponível em [www.schwabfound.org](http://www.schwabfound.org).

Acesso em 23.01.2005

LITORAL VIRTUAL. História de Caraguatatuba. Acesso em 27 de junho de 2005.

Disponível em [www.litoralvirtual.com.br](http://www.litoralvirtual.com.br)

LIZUKA, Edson Sadao e SANO Hironobu. *O Terceiro Setor e a Produção Acadêmica: Uma visita aos anais dos ENANPAD's de 1990 a 2003*. Anais do 28º ENANPAD, 2004. CD ROM

MADEIRA, Felícia Reicher e BIANCARDI, Miriam Ribeiro. *O desafio das estatísticas do Terceiro Setor*. São Paulo em Perspectiva, jul/dez. 2003. vol. 17, n 3-4. p. 177-184

MCQUAID, Ronald W. *Entrepreneurship and regional development policies*. Employment Research Institute. Napier University, Edinburgh, 2000.

MESQUITA, Rui. *Do protagonismo ao empreendedorismo social*. 2003. Disponível em [www.academiasocial.org.br](http://www.academiasocial.org.br) > acesso em (07.07.2004)

MIRANDA, Ivanise Leite de. *Processo educativo: a práxis intencional e o resgate da cidadania*. Ver. Fac. Educ. [on line].ene/jun. 1998. vol. 24. [acesso em 23 de outubro de 2005] pág. 87 a 89. Disponível em [www.scielo.br](http://www.scielo.br)

NETTO, José Apóstolo. *Negros brasileiros e o 13 de maio: 116 anos depois...* Jornal Imprensa Livre. Caraguatatuba, S.P., Pág. FIM 1 – 14 e 15 de maio de 2005

NUCCI, Carina e Silva, Chrystiane. *Robin Hood às avessas*. Veja, São Paulo, ano 37, nº 41, p. 98-99, 13 out. 2004.

OLIVEIRA. Edson Marques de. *Empreendedorismo Social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios – notas introdutórias*. Acesso em 04 de julho de 2004. disponível em [www.fae.edu/publicações/pdf/art\\_cie/art\\_15.pdf](http://www.fae.edu/publicações/pdf/art_cie/art_15.pdf).

PINTO, Luiz Fernando da Silva. *Gestão-Cidadã: Ações estratégicas para a participação social no Brasil*. Rio de Janeiro, FGV, 2002.

POCHMANN, Márcio. *Economia Solidária no Brasil: possibilidades e limites*.

Disponível em [www.ipea.gov.br](http://www.ipea.gov.br). Acesso em 18.03.2005

SARACENO, Daniella Vieira dos Santos. O papel do Terceiro Setor na questão do desenvolvimento Regional e Local. Disponível em

[www.desenbahia.ba.gov.br/recursos/news](http://www.desenbahia.ba.gov.br/recursos/news). Acesso em 12.12.2005

SEBRAE e INSTITUTO ETHOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, Responsabilidade Social Empresarial para Micro e Pequenas Empresa – Passo a Passo. São Paulo, out. 2003

SECRETARIA ESTADUAL DE MEIOAMBIENTE DE SÃO PAULO  
[www.ambiente.sp.gov.br/litoral\\_note](http://www.ambiente.sp.gov.br/litoral_note)

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 22 ed. rev. e amp. São Paulo, Cortez, 2003.

SILVÉRIO, Valter Roberto e LEITE MADEIRA, Thais Fernanda. *Ações Afirmativas – Negros em ação afirmando seus direitos e construindo a democracia*. Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra do Estado de São Paulo. Nov. de 2003

SINGER, Paul. *Introdução a Economia Solidária*. São Paulo. Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

SINGER, Paul e Souza, André Ricardo. Organizadores. *A Economia Solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego*. Editora Contexto, São Paulo, 2000.

STAKE, Robert E. Case studies. I DENZIN, N.; LINCOLN, Y (Ed.). *Handbook of qualitative research*. 2 ed. Thousand Oaks: Sage, 2000.

WALLACE, Sherri Leronda. *Social entrepreneurship: the role o social purpose enterprises in facilitating community economic development*. Journal of Developmental Entrepreneurship. Fall 1999. Disponível em [www.findarticles.com](http://www.findarticles.com). Acesso em 05.07.2005

WALTERS, R. O princípio da ação afirmativa e o progresso racial nos Estados Unidos. Estudos Afro-Asiáticos, (28) : 129-140. 1995

YASBEK, Maria Carmelita. *Terceiro setor e a despolitização da questão social brasileira*. In JUNQUEIRA, Luciano Prates e PEREZ, Clotilde (orgs). *Voluntariado e a gestão das políticas sociais*. São Paulo, Futura, 2002.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

YOUNG, Carlos Eduardo Frickmann e LUSTOSA, Maria Cecília Junqueira. Meio ambiente e competitividade na indústria brasileira. Disponível em [www.e.ufrj.br/gema/pdfs/art10YoungLustosa.pdf](http://www.e.ufrj.br/gema/pdfs/art10YoungLustosa.pdf). acesso em 10/10/2005.

YOUNG, Hilda Pon. Preservação ambiental: uma retórica no espaço ideol[ogico da manutenção do capital. Revista FAE, vol. 4, nº3. p. 25-36. set/dez 2001.

CARAGUATATUBA, 148 anos de emancipação política administrativa e glória no litoral norte. *A Folha de Caraguá* , 16 a 30 de abril de 2005.p. 5

## **APÊNDICE**

### **1 CONSTITUIÇÃO DA ONG ZAMBÔ**

- Presidente : Teresinha Marciano Costa;
- Vice-presidente – Antônio Andrade Silva Neto;
- Primeiro Secretário – Paulo André Cunha Ribeiro;
- Segundo Secretário – Vildemar Souza Santos;

- Primeiro Tesoureiro - Delvan Antunes do Nascimento;
- Segundo Tesoureiro – André Luiz Macedo Vieira.

Conta também com um conselho fiscal, com um conselho deliberativo e com apoio jurídico constante de dois advogados.

## **2 CONSTITUIÇÃO DA ONG VALE VERDE**

A Vale Verde é constituída oficialmente por um conselho diretor, um conselho fiscal e uma equipe executiva. O conselho diretor é formado pelo empresário André Bonádio Becker que é o diretor; pelo arquiteto e urbanista Flávio Brant Mourão que é o tesoureiro; pela geógrafa Sandra Maria Fonseca da Costa; pela médica Carmen Dolores Monteiro de Barros; pela engenheira Angélica Carvalho Di Maio; pelo engenheiro Edson Guaracy Lima Fujita e pelo empresário José Francisco Duque. O conselho fiscal é composto pelo professor de idiomas Carlos Cezar Tomaz de Aquino; pela biomédica Ghislaine V. Fonseca e pela empresária Ana Maria Bonádio. A equipe executiva é formada pelo biomédico André Luiz Miragaia Mendes que é coordenador de projetos e nosso empreendedor social em análise; pela jornalista Federica Giovana Fochesato responsável pela educação ambiental; pela jornalista Daiani Lima que é assessora de imprensa, pela economista Sueleidy Silva Prado que é a assessora financeira e pelo coordenador de eventos Jéferson Rocha de Oliveira.